



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Departamento de Educação em Ciências Naturais e Matemática

Licenciatura em Educação Ambiental

MONOGRAFIA

**Papel da Comunicação Social na promoção da Educação Ambiental em
Moçambique:**

O caso de Estudo do Jornal Notícias de 2018

Naércia Lizete Zefanias Langa

Maputo, Fevereiro de 2021

**Tema: Papel da Comunicação Social na promoção da Educação Ambiental em
Moçambique: O caso de Estudo do Jornal Notícias de 2018**

Monografia apresentada ao Departamento de
Educação em Ciências Naturais e Matemática
como requisito final para a obtenção do grau de
Licenciatura.

Naércia Lizete Zefanias Langa

Supervisor: Prof. Doutor Xavier Justino Muianga

Co-supervisora: dra Marisa Mate

Maputo, Fevereiro de 2021

DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE

Esta monografia foi julgada suficiente como um dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura em Educação Ambiental e aprovada na sua forma final pelo Curso de Licenciatura em Educação Ambiental, Departamento de Educação em Ciências Naturais e Matemática, da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane.

Mestre Armindo Ernesto

.....
(Director do curso de Educação Ambiental)

O Júri de Avaliação

O Presidente do Júri

O Examinador

O Supervisor

.....

.....

.....

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus pelo dom da vida e pela protecção e força que me concedeu para concluir este curso, ajudando-me a ultrapassar todas as barreiras e dificuldades que iam surgindo ao longo da formação.

Em segundo lugar, agradeço a minha mãe Ana Luciano Mutuque, que mesmo estando distante, apoiou-me incondicionalmente, incentivando-me a nunca desistir independentemente das dificuldades.

Ao meu esposo Ilídio Gove, agradeço pela força, apoio e principalmente pelo incentivo que me deu durante o curso. Ele que sempre esteve ao meu lado noites e madrugadas quando tinha de fazer trabalhos da faculdade. Que não dormia antes que voltasse a casa e sempre que possível ia me buscar na faculdade.

À minha filha Lura Gove que cuidava da irmãzinha, juntamente com o pai quando eu estivesse na faculdade e tinha de me esperar até voltar, pois era ela quem conseguia acalmar a irmã.

Aos meus supervisores, Prof. Doutor Xavier Muianga e dra Marisa Mate por terem-me conduzido em todas as etapas desta monografia e, acima de tudo, incentivado sempre que demorava a terminar a pesquisa. Agradeço pela dedicação, força e apoio prestado.

À todos os docentes da Faculdade de Educação, em particular os das disciplinas de Introdução a Educação Ambiental, Professor Baquete e Tecnologia de Informação e Comunicação, Professor Xavier Muianga e dr. Amado pelo conhecimento transmitido, que permitiu a elaboração desta monografia.

Aos colegas de turma que durante o curso partilhamos experiências, as quais permitiram o sucesso desta formação e por fim aos meus amigos e jornalistas Eduardo Conzo e Simon Ngomane, este último também docente universitário, pelo apoio na busca de fontes para elaboração desta monografia.

DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia à minha mãe Ana Luciano Mutuque por ter me ensinado desde criança a não desistir enquanto não alcançasse o que almejo e foi graças a este ensinamento que consegui concluir o curso.

DECLARAÇÃO DE HONRA

Declaro por minha honra que esta monografia nunca foi apresentada para a obtenção de qualquer grau académico e que a mesma constitui o resultado do meu trabalho individual, estando indicadas ao longo do texto e nas referências bibliográficas todas as fontes utilizadas.

Maputo, de de 2021

.....

(Naércia Lizete Zefanias Langa)

ÍNDICE

PÁGINAS

DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE	i
AGRADECIMENTOS.....	ii
DEDICATÓRIA.....	iii
DECLARAÇÃO DE HONRA	iv
LISTA DE ABREVIATURAS	viii
LISTA DE GRÁFICOS E TABELAS	ix
LISTA DE FIGURAS	ix
RESUMO	x
ABSTRACT	xi
1. CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO.....	1
1.1. Contextualização	1
1.2. Formulação do problema.....	3
1.3. Objectivos.....	5
1.3.1. Objectivo geral	5
1.3.2. Objectivos específicos	5
1.4. Perguntas de pesquisa.....	5
1.5. Justificativa.....	5
CAPÍTULO II: REVISÃO DE LITERATURA.....	8
2.1. Conceitos básicos	8
2.1.1. Educação.....	8
2.1.2. Educação Ambiental.....	8
2.1.3. Comunicação	10
2.1.4. Mídias, Imprensa ou Órgãos de Comunicação Social	10
2.2. Tipos de educação ambiental	11

2.3.	Objectivos da E.A.	12
2.4.	Finalidade da educação ambiental.....	14
2.5.	Formas de comunicação.....	14
2.6.	Objectivos da imprensa	16
2.7.	Importância dos meios de comunicação social	16
2.8.	Influência da comunicação social na mudança de comportamento	17
2.9.	Educação Ambiental em Moçambique	18
2.10.	Relação entre mídia e Educação Ambiental	19
CAPÍTULO III: METODOLOGIA DO TRABALHO.....		21
3.1.	Abordagem metodológica	21
3.2.	Descrição do local de Estudo	22
3.3.	População e amostra.....	23
3.3.1.	População.....	23
3.3.2.	Amostragem.....	24
3.4.	Instrumentos de recolha de dados	27
3.5.	Técnicas de análise de dados.....	28
3.6.	Questões éticas	30
3.7.	Limitações da pesquisa.....	30
CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS		32
4.1.	Conteúdos de Educação Ambiental publicados pelo Jornal Notícias	33
4.2.	Importância que o Jornal Notícias atribui aos conteúdos ligados ao meio ambiente	37
4.3.	Influenciados textos de Educação Ambiental publicados no Jornal Notícias na mudança de comportamento dos leitores na preservação do meio ambiente.....	38
5.	CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	45

5.1. Conclusões	45
5.2. Recomendações	46
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	48
APÊNDICE A: Guião de entrevista dirigido à direcção do Jornal Notícias.....	53
APÊNDICE B: Questionário dirigido aos leitores do Jornal Notícias.....	55
Anexo: Credencial da Faculdade de Educação	59

LISTA DE ABREVIATURAS

EA	Educação Ambiental
ECODEA	Estratégia de Comunicação para Divulgação da Educação Ambiental
FACED	Faculdade de Educação
INE	Instituto Nacional de Estatística
JN	Jornal Notícias
LEA	Licenciatura em Educação Ambiental
MCS	Meios de Comunicação Social
MICOA	Ministério para a Coordenação da Acção Ambiental
MMA	Ministério do Meio Ambiente
PEA	Programa de Educação Ambiental
PNEA	Política Nacional de Educação Ambiental
PECODA	Programa de Educação, Comunicação e Divulgação Ambiental
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

LISTA DE GRÁFICOS E TABELAS

Gráfico 1: Apresentação por categoria dos textos de EA publicados no jornal notícias	Pág 33
Gráfico 2: Assiduidade dos leitores do jornal notícias	Pág 39
Gráfico 3: Percentagem por sexo dos leitores do jornal notícias	Pág 39
Gráfico 4: Grau de interesse das matérias publicadas no jornal notícias	Pág 39
Tabela 1: Percentagem dos textos de EA publicados no Jornal Notícias	Pág 33

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Edifício do Jornal Notícias	Pág 23
Figura 2: Datas seleccionadas para a amostra do trabalho	Pág 25
Figura 3: Texto publicado no dia 09 de Janeiro de 2018	Pág 34
Figura 4: Texto sobre implantação de projectos de geração de renda para reduzir pressão sobre recursos	Pág 35
Figuras 5: Textos sobre reflorestamento em Angoche	Pág 36
Figura 6: Texto sobre apelos ao abandono de práticas nocivas na pesca	Pág 36

RESUMO

O cuidado com o meio ambiente tem-se apresentado como uma grande discussão nos meios de comunicação nos últimos tempos. Vive-se um momento de crise ambiental em todo o planeta, necessitando urgentemente de uma mudança de comportamento da sociedade para que se possa garantir a sobrevivência actual e das futuras gerações. Os meios de comunicação social, neste contexto, aliados à educação ambiental, vêm diariamente influenciando a sociedade a partir de um discurso ambiental buscando a consciencialização e sensibilização. Desta forma, o presente trabalho tem como objectivo principal destacar este papel fundamental dos mídias para a promoção da Educação Ambiental. Portanto, recorreu-se a pesquisa bibliográfica e a exemplificação do contributo da comunicação social, através do jornal Notícias. O estudo assumiu quanto a natureza um carácter teórico-empírico e do ponto de vista de tratamento de dados, o trabalho foi realizado segundo a abordagem qualitativa quantitativa, a qual propicia uma relação mais próxima entre o pesquisador e o informante. O critério da amostragem escolhido foi aleatório sistemático, o qual permitiu a selecção de 12 jornais que foram o móbil principal desta monografia. Quanto aos instrumentos de recolha de dados, optou-se pela análise documental para o material publicado no jornal e nas técnicas não-documentais, usou-se o questionário e a entrevista de natureza semi-estruturada aplicada aos leitores dos jornais e a Direcção do Jornal Notícias, respectivamente. O estudo constatou que o matutino tem um espaço reservado para as notícias ambientais, que de um modo geral, constitui um grande passo para a comunicação social quanto à sensibilização da sociedade para o cuidado com o meio que o rodeia.

Palavras Chave: Educação, Educação Ambiental e Comunicação social.

ABSTRACT

The care with the environment has presented as a great discussion about the means of communication in recent times. It lives a moment of environmental crisis on our planet, urgently needing a change in the behavior of society so that it can guarantee real survival and the next trends. The media, in this context, combined with environmental education, have been daily influencing society from an environmental discourse seeking awareness and sensitization. Thus, the present work has as main objective to highlight this fundamental role of the media for the promotion of Environmental Education. Therefore, bibliographic research and exemplification of the contribution of the media were used, through the newspaper Notícias. The study assumed the nature of a theoretical-empirical character, and from the point of view of data treatment, the work was carried out according to the qualitative approach, which provides a closer relationship between the researcher and informant. The sampling criterion chosen was systematic random, which allowed the selection of 12 newspapers that were the main mobile of this monograph. As for the instruments of data collection, the documentary analysis was chosen for the material published in the newspaper and in the non-documentary techniques, the questionnaire and the semi-structured interview applied to the readers of the newspapers and the direction of Notícias Newspaper were used. The study found that the morning newspaper has a space reserved for environmental news, in general, which constitutes a great step for the social communication regarding the awareness of society for the care with the environment that surrounds it.

Keywords: Education, Environmental Education and Social Communication.

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

1.1. Contextualização

A Educação Ambiental (EA) surgiu basicamente como uma das estratégias da sociedade para fazer frente aos problemas ambientais entendidos, a partir da segunda metade do século XX, como ameaças à vida no Planeta (Ramos, 2001).

Por outro lado, a história da comunicação social nasce e se consolida entre o final da década de 1940 e meados da década de 1970. Nesse início, predominavam os temas relacionados à contemporaneidade, embora o papel da comunicação na antiguidade clássica também tenha merecido a atenção dos estudiosos da comunicação social. O jornalismo passou a ser o alvo principal de estudo pela abundância de fontes disponíveis e pela relevância adquirida na sociedade (Vicente, 2009).

No mundo em geral e Moçambique em particular, a comunicação social tem desempenhado um papel preponderante na formação da sociedade, através da sua responsabilidade na mudança de comportamentos que exerce sobre as pessoas. Neste contexto, os mídias tornam-se um aliado importante e forte da educação ambiental, na medida que estes podem influenciar para consciencialização ambiental numa altura que cresce a necessidade da preservação do meio ambiente devido a descoberta dos recursos naturais, o que vem acompanhado dos problemas ambientais.

Entretanto, tendo em conta que quase a metade da população moçambicana é analfabeta, torna-se difícil difundir até às zonas mais recônditas as acções de educação ambiental através da imprensa escrita. Portanto, para este público-alvo, a Educação Ambiental conta com as rádios comunitárias, bem como algumas televisões que fazem programas em línguas locais.

No âmbito da influência que os órgãos de comunicação social exercem sobre a sociedade na implementação de boas práticas no concernente a preservação do meio ambiente reconhece-se a necessidade de analisar o conteúdo das mensagens de comunicação de educação ambiental divulgadas pelo matutino Jornal Notícias (JN), uma vez que cresce cada vez mais a consciência de que a simples transmissão de mensagens e abordagens de

comunicação para a mudança de comportamento individual e colectivo não permitirão o alcance dos resultados desejados.

Porque a comunicação influencia comportamentos individuais e colectivos e pode auxiliar na ampliação do debate para posterior consciencialização sobre os mais diversos assuntos e para o posicionamento da pessoa como cidadão, o presente trabalho tem como finalidade analisar o papel dos órgãos de comunicação social na promoção de Educação Ambiental.

No presente trabalho monográfico é analisado o papel da comunicação social na promoção da Educação Ambiental através de apresentação e discussão de aspectos teóricos da comunicação, sua importância, a relação entre Educação Ambiental e Comunicação Social, bem como a influência que os órgãos de informação exercem sobre os leitores e à sociedade em geral. O trabalho está dividido em cinco capítulos nomeadamente a Introdução, Revisão de literatura, Metodologia do Estudo, Apresentação e Discussão de Resultados e Conclusão e Recomendações.

No primeiro capítulo, faz-se a contextualização do tema em abordagem, apresenta-se o problema, os objectivos, as perguntas de pesquisa e a justificativa, incluindo a relevância do estudo.

O segundo capítulo é constituído pela revisão de literatura, onde são apresentados conceitos e tópicos considerados essenciais na relação entre a comunicação social e Educação Ambiental.

No terceiro capítulo, apresenta-se a descrição do local do estudo, a delimitação do problema, os instrumentos utilizadas para a recolha de dados, as técnicas de análise de dados, bem como as questões éticas tomadas em conta.

O quarto capítulo apresenta o estudo de caso, onde é feito o apuramento e discussão de resultados em conformidade com a teoria apresentada.

O quinto e último capítulo é constituído pelas conclusões e recomendações.

1.2. Formulação do problema

De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura [UNESCO] (1976), os problemas ambientais têm sido uma preocupação nos últimos dias devido as excessivas emissões de gases poluentes derivados de combustíveis fósseis, exploração excessiva de recursos naturais, desertificação, queimadas descontroladas, entre outras actividades nocivas ao meio ambiente. Surge por isso, a necessidade de uma Educação Ambiental proactiva capaz de reverter o actual cenário da destruição da natureza causada por estes problemas, mas para tal é preciso que a sociedade esteja formada e informada sobre o seu papel neste processo.

Para o sucesso deste empreendimento, novas estratégias (como por exemplo: a incorporação de Educação Ambiental em todas áreas de conhecimento e a criação de espaços sociais onde se produza informação e conhecimento sobre o meio ambiente) deverão ser adoptadas com urgência e incorporadas no desenvolvimento, o que representa, especialmente nos países em desenvolvimentos, o requisito prévio de todo avanço nessa direcção (UNESCO, 1976).

Segundo Medeiros, Mendonça, Sousa e Oliveira (2011), é preciso levar o indivíduo a perceber que todos fazem parte de uma mesma comunidade, que as acções humanas afectam os ecossistemas, e que por isso deve-se agir com precaução, visando a preservação do meio ambiente, deve-se mudar a visão do indivíduo com relação ao ambiente onde vive, trabalhando não só em um ambiente fechado, mas envolvendo a família e a colectividade.

Para que haja um mundo justo e equilibrado, é necessário uma interacção entre educadores e educandos para que possa haver transformações nas formas de utilização dos recursos disponíveis na natureza sem que haja agressões e que os mesmos possam estar sempre disponíveis no futuro.

Para Casimiro (2014), a educação assume um papel cada vez mais desafiador buscando com emergência novos saberes para apreender processos sociais complexos e riscos ambientais que se intensificam. Segundo o mesmo autor, a ambientalização do

conhecimento terá mais condições de ocorrer na medida em que se promova uma reestruturação de conteúdos, em função da dinâmica da sua própria complexidade ambiental, em todas as suas manifestações: sociais, económicas, políticas e culturais.

Em Moçambique, a Lei do Ambiente configura-se actualmente como uma espécie de Lei-quadro, fixando os pilares do regime de protecção jurídico-legal do ambiente. Segundo o respectivo artigo 2, esta Lei “tem como objecto a definição das bases legais para uma utilização e gestão correctas do ambiente e seus componentes, com vista à materialização de um sistema de desenvolvimento sustentável no país” (Lei 20/97 de 1 de Outubro, Lei do Ambiente)

É com vista a entender o contributo de vários espaços existentes para promoção de Educação Ambiental que surge o tema em epígrafe, neste caso, os meios de comunicação social, concretamente o Jornal Notícias.

Verifica-se a nível do país que os órgãos de comunicação social têm vinculado pouco os temas ligados ou que visam a promoção da Educação Ambiental.

Desta feita, este trabalho, Papel dos Órgãos da Comunicação Social na promoção da Educação Ambiental em Moçambique, tendo como o caso do estudo o Jornal Noticias de 2018, propõe-se a analisar o contributo dos Órgãos de Comunicação Social na promoção de Educação Ambiental para a prevenção de práticas nocivas ao meio ambiente, bem como perceber se os conteúdos veiculados pelo JN exercem alguma influência à sociedade para as boas práticas do meio ambiente.

Qual é o contributo do Jornal Notícias na promoção da Educação Ambiental?

1.3. Objectivos

1.3.1. Objectivo geral

- ✓ Analisar o contributo do Jornal Notícias na promoção de Educação Ambiental.

1.3.2. Objectivos específicos

- ✓ Identificar conteúdos de Educação Ambiental publicados pelo Jornal Notícias;
- ✓ Avaliar a importância que o Jornal Notícias atribui aos assuntos ligados ao meio ambiente;
- ✓ Avaliar até que ponto os conteúdos de Educação Ambiental influenciam na mudança de comportamento dos leitores na preservação do meio ambiente.

1.4. Perguntas de pesquisa

- ✓ Existem no Jornal Notícias conteúdos de Educação Ambiental?
- ✓ Qual é a importância que o Jornal Notícias atribui aos conteúdos ambientais?
- ✓ Que influência os conteúdos de Educação Ambiental exercem sobre o comportamento dos leitores?

1.5. Justificativa

De acordo com Carvalho (2006), a Educação Ambiental tem assumido actualmente o grande desafio de garantir a construção de uma sociedade sustentável, em que se promova na relação com o planeta e seus recursos, valores éticos como cooperação, solidariedade, generosidade, tolerância, dignidade e respeito à diversidade. Uma das formas de se alcançar o tal propósito é o uso das mídias como ferramentas cognitivas, que não apresentem apenas as informações, mas também estimulem os telespectadores, leitores e ouvintes a analisar, interpretar e organizar seu conhecimento pessoal a partir de questões ambientais propostas.

Os órgãos de comunicação social têm como principal objectivo informar, educar e entreter sobre eventos sociais, políticos, económicos, ambientais, entre outros que ocorrem na sociedade. Desta feita, a escolha deste tema Papel da comunicação social na

promoção de Educação Ambiental em Moçambique, tem como intuito perceber até que ponto o JN contribui na educação da sociedade sobre a preservação do meio ambiente.

Em Moçambique, segundo Ministério para a Coordenação da Acção Ambiental [MICOA] (2007), proteger e melhorar o ambiente está rapidamente a tornar-se imperioso. A velocidade de urbanização não estruturada que o país vive, está ameaçando a saúde, o ambiente e a produtividade urbana. Os problemas mais críticos têm o seu impacto na saúde e que são causados pela poluição urbana, devido à inadequada qualidade da água, serviços sanitários, drenagem e colecta de resíduos sólidos, a fraca capacidade de gestão dos detritos urbanos e industriais. Estes problemas estão intimamente relacionados com os desdobramentos causados por um ambiente de pobreza e incluem o uso inapropriado da terra, precária habitação, transporte público deficiente e outros.

O principal objectivo deste trabalho é analisar o contributo do Jornal Notícias na promoção de Educação Ambiental de modo a eliminar as barreiras relacionadas com a falta de informação nos diversos órgãos de comunicação, que impedem as pessoas de implementar as mudanças desejadas, uma vez percebida que apesar de tantos esforços, as pessoas continuam a passar por cima das leis e a cometer práticas nocivas ao meio ambiente.

Com este estudo, pretende-se chamar atenção dos órgãos de comunicação social sobre a necessidade de darem mais espaço a temas ligados a problemática ambiental e com isso contribuir para a mudança de comportamento social sobre o meio ambiente.

Entretanto, para a sociedade o presente estudo poderá contribuir, de forma indirecta, para despertar o seu interesse à leitura de conteúdos ligados a Educação Ambiental, a partir de textos publicados nos órgãos de comunicação social, o que poderá resultar na mudança de comportamento no que diz respeito aos problemas ambientais e consequentemente despertar o seu interesse para a necessidade da preservação do meio ambiente.

No ramo académico, o estudo poderá influenciar a outros estudantes de EA, bem como de outros cursos relacionados a realizarem pesquisas similares que visem a sensibilização

dos órgãos de comunicação social para a difusão de mais temas ligados a Educação Ambiental, chamando a atenção da sociedade para o respeito à natureza.

Em suma, acredita-se que este trabalho vai servir de alerta para os órgãos de comunicação social para a necessidade de darem mais importância e abrirem espaço nos seus meios para a publicação de assuntos que visam promover a Educação Ambiental, como forma de contribuir para uma sociedade ciente, consciente e coesa, visando a sustentabilidade ambiental.

CAPÍTULO II: REVISÃO DE LITERATURA

No presente capítulo, são arrolados os conceitos fundamentais deste estudo nomeadamente: Educação, Educação Ambiental, Comunicação e Órgãos de Comunicação Social. Igualmente, são apresentados temas como a importância das mídias, a sua influência para a mudança de comportamento, os objectivos e tipos da Educação Ambiental, princípios e sua finalidade, assim como os objectivos da imprensa e as formas de comunicação. A discussão da revisão literária tem como base teórica artigos científicos, manuais de Educação ambiental e a Lei de Imprensa.

2.1. Conceitos básicos

De seguida são apresentados e discutidos os conceitos chave deste trabalho nomeadamente: *Educação, Educação Ambiental, Comunicação e Órgãos de Comunicação Social*.

2.1.1. Educação

Segundo Calleja (2008), a Educação é acção que se desenvolve sobre as pessoas que formam a sociedade, com o fim de capacitá-las de maneira integral, consciente, eficiente e eficaz, que lhes permita formar um valor dos conteúdos adquiridos, significando-os em vínculo directo com seu quotidiano, para actuar conseqüentemente a partir do processo educativo assimilado.

Com este conceito pode-se chegar a conclusão de que a Educação, de facto sempre constituiu um processo de comunicação de indivíduos, daí a sua importância na formação de uma sociedade consciente, eficiente e eficaz.

2.1.2. Educação Ambiental

A Educação Ambiental é um ramo da educação cujo objectivo é a disseminação do conhecimento sobre o meio ambiente, a fim de ajudar a sua preservação e utilização sustentável dos seus recursos (MICOA, 2009).

Educação Ambiental é um processo permanente, no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação que os tornam aptos a agir, individual e colectivamente e resolver problemas ambientais presentes e futuros (Ministério do Meio Ambiente, designado por MMA, 2005). A Educação Ambiental é definida como um processo de formação e informação orientado para o desenvolvimento da consciência crítica sobre as questões ambientais, e de actividades que levem à participação das comunidades na preservação do equilíbrio ambiental (MMA, 2005).

Educação Ambiental é processo por meio do qual o indivíduo e a colectividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem como de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (MMA, 2005).

Para Dias (2004), a Educação Ambiental é uma prática da educação, orientada para a resolução dos problemas concretos do meio ambiente, através de um enfoque interdisciplinar e de uma participação activa e responsável de cada indivíduo e da colectividade.

Apesar de cada autor trazer uma definição diferente da outra, todos comungam da mesma ideia de que a Educação Ambiental é o processo de construção de valores sociais, voltados a conservação do meio ambiente. É igualmente, unanimidade dos autores que a EA tem como foco de actuação a mudança da percepção da comunidade em relação aos problemas ambientais. Esta mudança pode contribuir na capacidade de desenvolver consciência e sensibilidade com relação a problemas locais e até mesmo em escalas globais.

Neste contexto, pode se concluir que é preciso promover sempre que possível a Educação Ambiental com intuito de que esta sirva para a construção de valores e contribua para o desenvolvimento da consciência ambiental, tendo como foco a preservação e uso sustentável dos recursos.

2.1.3. Comunicação

A comunicação é vista como o transporte de ideias e emoções expressas através de um código, sendo necessário para a sua existência, informação, elocução e compreensão (Costa, 2015).

Para MICOA (2009), a comunicação é o processo de transmissão de informação de uma pessoa para a outra, ou de um grupo para o outro.

Enquanto isto, o Dicionário Aurélio (1988), a comunicação define-se como o acto ou efeito de transmitir mensagens por meio de métodos e ou processos convencionados, quer através da linguagem falada ou escrita, quer de outros sinais, signos ou símbolos, quer de aparelhamento técnico especializado, sonoro e/ou visual.

Em suma, sendo a comunicação o processo de transmissão de mensagens através do uso da linguagem, pode-se entender que ela é de extrema importância para a formação do indivíduo, pois sem ela a sociedade não estaria informada, daí que deve ser perpetuada por todos os tempos.

2.1.4. Mídias, Imprensa ou Órgãos de Comunicação Social

De acordo com a Lei 18/91 de 10 de Agosto, lei de imprensa moçambicana, entende-se por imprensa como órgão de informação cuja actividade principal é a recolha, tratamento e divulgação pública de informação, sob a forma de publicações gráficas, rádio, televisão, cinema ou qualquer reprodução de escritos, som ou imagem destinada à comunicação social.

Enquanto isto, de acordo com Nunes (2007), a expressão *mass média* refere-se ao conjunto de técnicas utilizadas para a difusão de mensagens, que podem ser culturais, informativas ou publicitárias e são destinadas ao grande público, como por exemplo a televisão, a rádio, a imprensa, o cinema; são os meios de comunicação social familiares já há muito estabelecidos, e estes meios de comunicação transmitem informação e fornecem entretenimento a todo o mundo.

2.2. Tipos de educação ambiental

a) Educação ambiental formal

Educação ambiental formal é entendida como aquela que se desenvolve de forma estruturada e dentro do sistema formal de ensino, através da inclusão de termos, conceitos e noções sobre ambiente nos planos curriculares (MICOA, 2009).

Segundo Pereira e Bessa (2008), entende-se por educação ambiental formal, quando desenvolvida no âmbito dos currículos das instituições de ensino públicas e privadas, sendo desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal.

b) Educação ambiental não-formal

Educação ambiental não-formal é desenvolvida de forma semi-estruturada dentro e fora do sistema de ensino através de actividades como: seminários, palestras, acções de capacitação e demonstrativas, criação de programas comunitários (criações de associações núcleos e comités) (MICOA, 2009).

De acordo com Reis, Semêdo e Gomes (2012), educação ambiental não formal é aquela que não se restringe ao ambiente escolar, mas deve buscar a integração escola-comunidade-governo-empresas, com o fim de envolver a todos em seu processo educativo. A educação ambiental não formal sofreu uma evolução ao longo do tempo, tendo em vista que era utilizada como forma de manifesto com recomendação da necessidade de conservação da natureza, segundo alerta sobre a escassez dos recursos naturais.

Pereira e Bessa (2008) conceitua educação ambiental não-formal como sendo as acções e práticas educativas voltadas para a sensibilização da colectividade sobre as questões ambientais e a sua organização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente.

Entende-se que este tipo de educação caracteriza-se por sua realização fora da escola, envolvendo flexibilidade de métodos e de conteúdos e um público alvo muito variável em

suas características: faixa etária, nível de escolaridade, nível de conhecimento da problemática ambiental, entre outros aspectos.

c) Educação ambiental informal

Segundo MICOA (2009), a educação ambiental informal é aquela que constitui processos destinados a ampliar a consciência pública sobre as questões ambientais através dos meios de comunicação de massas (revistas, rádio, televisão, jornais e internet), incluindo cartazes e folhetos.

Entende-se com isto que para se ensinar sobre educação ambiental não é necessário muita formalidade de ocasiões e lugares. Para se ensinar sobre o meio ambiente e consciencializar os indivíduos basta a disposição e principalmente o exemplo de pessoas que já se manifestam para o cuidado ambiental, ambientalistas ou até mesmo professores de biologia e ciências.

Na informalidade para se educar os vizinhos, filhos mais novos, pessoas idosas e também as pessoas pouco habilitadas é extremamente necessário que se ensine correctamente sobre as responsabilidades e deveres que todos devem tomar para cuidar da natureza.

A difusão, por intermédio dos meios de comunicação de massa, em espaços nobres, de programas e campanhas educativas, e de informações acerca de temas relacionados ao meio ambiente.

O tipo de educação que se enquadra no presente trabalho é a educação ambiental informal, por esta ser destinada a transformar a consciência pública sobre assuntos ambientais através do uso dos *mass média*.

2.3. Objectivos da E.A.

Entre vários objectivos, a Declaração de Tbilisi de 1977, citada por Araújo (2014), dividiu os objectivos da Educação Ambiental nas seguintes categorias:

- ✓ **Consciência:** o indivíduo e a comunidade devem adquirir uma consciência do seu meio ambiente e sensibilizarem-se a respeito;

- ✓ **Conhecimento:** o indivíduo e a comunidade através da Educação Ambiental, devem adquirir experiências e conhecimentos do seu meio ambiente e dos problemas relacionados com este meio;
- ✓ **Comportamento:** o indivíduo e a sociedade lado a lado com a Educação Ambiental devem comprometer-se e preocupar-se dos problemas do seu meio ambiente, participar activamente na melhoria e na preservação do mesmo;
- ✓ **Habilidades:** a sociedade através da Educação Ambiental deve gozar de capacidades ou habilidades necessárias para determinar e resolver os problemas ambientais;
- ✓ **Participação:** através da Educação Ambiental deve-se proporcionar aos grupos sociais e aos indivíduos a possibilidade de aprender a participar activamente nas tarefas que têm por objectivo resolver problemas ambientais.

Por outro lado, de acordo com Política Nacional do Ambiente [PNEA] (1999), são objectivos fundamentais da Educação Ambiental:

- ✓ O desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, económicos, científicos, culturais e éticos;
- ✓ A garantia de democratização das informações ambientais;
- ✓ O estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social;
- ✓ O incentivo à participação individual e colectiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania;
- ✓ O estímulo à cooperação entre as diversas regiões do País, em níveis micro e macro-regionais, com vista à construção de uma sociedade ambientalmente equilibrada, fundada nos princípios da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade;
- ✓ O fomento e o fortalecimento da integração com a ciência e a tecnologia;
- ✓ O fortalecimento da cidadania, autodeterminação dos povos e solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade.

De acordo com Dias (1999), citado por MICOA (2009), a Educação para o Meio Ambiente tem como objectivo formar pessoas conscientes que lutem para a obtenção de um sistema de desenvolvimento sustentável.

É com expectativa de alcançar estes objectivos que se propôs a analisar o tema em epígrafe, acreditando-se que com o espaço nos órgãos de comunicação social no país será possível se ter uma sociedade ambientalmente consciente e sensibilizada sobre os problemas ambientais.

2.4. Finalidade da educação ambiental

A finalidade da educação ambiental é formar uma população mundial consciente e preocupada com o ambiente e os problemas com ele relacionados e que possua os conhecimentos, as capacidades, as atitudes, a motivação e o compromisso para colaborar individual e colectivamente na resolução de problemas actuais e na prevenção de problemas futuros (UNESCO, 1976).

Enquanto isto, Dias (1992) refere que são finalidades de educação ambiental:

- ✓ Ajudar a fazer compreender a existência e a importância da interdependência económica, social, político e ecológico nas zonas urbanas e rurais;
- ✓ Proporcionar a todas as pessoas a possibilidade de adquirir os conhecimentos e dos valores de como proteger e melhorar o meio ambiente;
- ✓ Propor novas formas de conduta nos indivíduos e na comunidade, a respeito do meio ambiente.

2.5. Formas de comunicação

De acordo com MICOA (2009), existem três formas de comunicação a saber:

a) Comunicação interpessoal

Processa-se através dos mecanismos verbais (construção frásica, palavras) e não-verbais para a vida em sociedade (gestos e mímica), determinados pelos contextos culturais e de

socialização, vividos pelos indivíduos desde o momento do seu nascimento (MICOA, 2009).

b) Comunicação mediada

Assenta nos processos de transmissão de comportamentos, hábitos e atitudes essenciais para a vida em sociedade (exemplo: ensinamentos que os pais dão aos seus filhos). Para explorar esta forma de comunicação o educador ambiental ao dirigir-se aos comunicados deve despir-se de preconceitos, ou seja tomar em consideração o conhecimento local e aprender do meio em que estiver inserido, (MICOA, 2009).

c) Comunicação mediatizada

A que se realiza através dos *mídia* (rádio, televisão, jornais e revistas), dos novos mídias (internet) e das indústrias culturais (cinemas) (MICOA, 2009).

Para Lévy (1993), as diferentes técnicas de comunicação propiciam mudanças em toda parte ao nosso redor, mas também, em nosso interior na forma de conhecer o mundo no modo de representá-lo na transmissão dessas representações, às vezes pouco perceptíveis, mas bastante marcantes.

Contudo, entende-se que os operadores dos meios de comunicação e todas as pessoas com poder de persuasão nos mais diferentes púlpitos, podem e devem contribuir com uma informação ambiental correcta, visando não apenas informar, mas transformar (Lévy, 1993).

É opinião da maioria da população que todos somos responsáveis pela preservação da vida humana no planeta, mas acredita-se que essa responsabilidade social é ainda maior para os comunicadores. Portanto, os comunicadores não podem ignorar o debate ambiental (Lévy, 1993).

2.6. Objectivos da imprensa

De acordo com a Lei 18/91 de 10 de Agosto, lei de imprensa moçambicana, a comunicação social contribui para os seguintes objectivos:

- a) A consolidação da unidade nacional e a defesa dos interesses nacionais;
- b) A promoção da democracia e da justiça social;
- c) O desenvolvimento científico, económico, social e cultural;
- d) A elevação do nível de consciência social, educacional e cultural dos cidadãos;
- e) O acesso atempado dos cidadãos a factos, informações e opiniões;
- f) A educação dos cidadãos sobre os seus direitos e deveres;
- g) A promoção do diálogo entre os poderes públicos e dos cidadãos;
- h) A promoção do diálogo entre as culturas do mundo.

Olhando para o objectivo f) e tendo em conta que é dever de todos os cidadãos promoverem acções com vista a preservação do meio ambiente, fica evidente a importância que a comunicação social tem na educação de pessoas sobre a prática da Educação Ambiental para o alcance da sustentabilidade.

2.7. Importância dos meios de comunicação social

A importância dos mídias nos nossos dias é um facto absolutamente evidente e o reconhecimento dessa importância apresenta-se tanto mais facilitado quanto as sociedades humanas atingem níveis mais elevados de desenvolvimento (Esteves, 2003).

Pierre Sorlin (1997), citado por Nunes (2007), refere que os meios de comunicação têm vindo a divulgar o conhecimento científico e despertar também a imaginação sobre os mistérios do mundo animal em pessoas cujo interesse é habitualmente mais excitado por imagens sensacionais do que por inquéritos científicos.

Os Meios de Comunicação Social (MCS), têm a grande responsabilidade de pôr seus enormes recursos a serviço dessa missão educativa. Assim sendo, de acordo com Almeida (2004) citado por Dalla Pozza (2011), a comunicação de massa exerce um papel fundamental para a sociedade, pois a partir dela é que se transmitem e se fixam conceitos.

Desse modo, cabe saber de que forma esses meios de comunicação influenciam na Educação Ambiental.

De acordo com o mesmo autor, na sociedade actual os mídias assumem uma certa importância já que suportam conteúdos que contribuem para os processos de produção e construção, de reprodução e reconstrução e de representação social da realidade e da cultura. Contribuíram também, na determinação da história das civilizações, das sociedades e das culturas.

Deste modo, pode-se entender que os MCS têm desempenhado um papel fundamental na representação social da realidade, alterando os processos tradicionais de produção de conhecimento e da circulação da informação, promovendo novas formas de socialização e, até uma nova cultura.

2.8. Influência da comunicação social na mudança de comportamento

Por meio da comunicação, uma pessoa convence, atrai, persuade, muda de ideias, influi, gera atitudes, desperta sentimento, provoca expectativas e induz o comportamento. O poder expressivo viabiliza concordância em torno de metas e objectivos, valores, normas, política, prática, graus de participação e obrigações de desempenho (Barbosa, 2012).

Segundo Nunes (2007), para além de transmitirem informação, os MCS também são agentes manipuladores ao serviço dos mais variados poderes. Ainda de acordo com Nunes (2007), na sociedade actual, a imagem assume cada vez mais o seu poder, tornando-se a preferência de um público acomodado e sem vontade de raciocínio. O autor refere que as pessoas acreditam naquilo que os olhos vêem, quer apareça na televisão, numa fotografia, num filme e que a imagem mais do que as palavras, dirige-se às massas e é fácil de apreender, de reproduzir e torna-se tema imediato de conversa.

Pode se concluir com isto, que a comunicação tem poder de influenciar comportamentos individuais e colectivos e ao mesmo tempo de facilitar a aprendizagem e reprodução dos conteúdos, podendo, deste modo, contribuir para consciencialização sobre os mais diversos assuntos sociais, sendo os ambientais de maior interesse para o presente estudo.

2.9. Educação Ambiental em Moçambique

A Educação Ambiental em Moçambique, teve o seu início na década 1990, com a criação do então Ministério para a Coordenação da Acção Ambiental (MICOA). Ela é hoje realizada, tomando em conta as três modalidades de educação nomeadamente: Não-formal, Informal e Formal (Garcia, Bandeira & Lise, 2005).

De acordo com a Resolução nº 5/95 de 3 de Agosto, actualmente no País, a Educação Ambiental tem um enquadramento legal, estratégico, social e económico. A Política do Ambiente elaborada pelo Governo em 1995, preconiza que “Educação Ambiental visa desenvolver uma consciência ambiental entre a população para a participação pública na gestão ambiental e dos Recursos Naturais” (Resolução Nº 5/95 de 3 de Agosto).

De acordo com Garcia *et al* (2005), o então MICOA, como sector que velava pelo ambiente para orientar a Educação Ambiental, produziu a partir de 2006 dois instrumentos orientadores dos quais:

- ✓ Estratégia de Comunicação para Divulgação da Educação Ambiental (ECODEA), que visava dar uma orientação e uma tomada de novas atitudes individuais, colectivas e sectoriais face aos problemas ambientais vigentes e
- ✓ Programa de Educação, Comunicação e Divulgação Ambiental (PECODA), que visava a promoção de uma comunicação ambiental destinada às comunidades divulgando conhecimento de questões ambientais para conduzir à mudança de atitude.

Garcia *et al.* (2005), citando Chonguiça e Katerere (2003), refere que Moçambique é rico em recursos naturais renováveis de grande importância económica tais como águas, fauna, florestas e pescas. A pressão sobre os recursos naturais dada a elevada dependência das populações à utilização dos recursos naturais é um fenómeno que acontece em Moçambique bem como em países vizinhos (Garcia *et al.* 2005).

Os problemas ambientais chave em Moçambique incluem a migração de populações observada durante a guerra para zonas onde o principal recurso, isto é, terra segura fosse

escassa, e também durante o período da guerra o abate indiscriminado da fauna, tráfico de marfim e exploração de outros bens de alto valor comercial (Garcia *et al*, 2005).

2.10. Relação entre mídia e Educação Ambiental

Segundo Maçalai & Noal (2011), a preservação do meio ambiente e conseqüentemente da qualidade de vida, têm sido uma preocupação desde algum tempo a esta parte. De acordo com o mesmo autor, intensifica-se com isto a demanda por actividades que estimulem o desenvolvimento de uma consciência ambiental, não só do ponto de vista da natureza, mas também visando as questões sociais, culturais e económicas relacionadas à nossa existência. Dentro deste contexto, uma das formas de consciencialização seria utilizando os mídias e os meios de comunicação como ferramenta pedagógica, divulgando as informações que são necessárias para o combate à poluição (Maçalai & Noal, 2011).

De acordo com Dowbor (2001), desde tempos remotos da civilização a Educação, a Informação e a Comunicação sempre caminharam juntas. Refere ainda este autor que no modelo tradicional de ensino se dá por meio da difusão e divulgação de mensagens verbais e não-verbais, de conteúdos curriculares, entre um professor como emissor e o aluno como receptor. Diz, igualmente, que a acção comunicativa de um conteúdo educativo, entretanto, só se dá plenamente quando não se reduz à essa concepção tradicional de transmissão de informações.

A *mídia* é, nas sociedades contemporâneas, o principal instrumento de difusão das visões de mundo e dos projectos políticos; dito de outra forma, é o local em que estão expostas as diversas representações do mundo social, associadas aos diversos grupos e interesses presentes na sociedade (Miguel, 2002).

No âmbito da Educação Ambiental, a lei prevê que o Governo deve criar, em colaboração com a comunicação social, mecanismos e programas para a Educação Ambiental a todos níveis (Lei 20/97, de 1 de Outubro).

Com base na relação estabelecida pelos autores, pode-se concluir que os meios de comunicação de massa desempenham um papel muito importante na formação da opinião pública no que tange a educação ambiental. A mídia impressa e também a electrónica podem ser um aliado importante na transmissão de mensagens que visam a conservação do meio ambiente.

CAPÍTULO III: METODOLOGIA DO TRABALHO

3.1. Abordagem metodológica

Do ponto de vista de tratamento de dados a pesquisa é mista (qualitativa e quantitativa). Bardin (1995) refere-se à inexistência do mesmo campo de acção para a abordagem quantitativa e qualitativa, sendo que a primeira ocupa-se em obter dados descritivos através de um método estatístico. Nesta pesquisa, visando ter uma análise mais objectiva e fiel, são inqueridos leitores do jornal Notícias. Estes leitores, estão estratificados por: localização geográfica (em todo o país), género e faixa etária de modo a conhecer não apenas o número percentual de quem lê, mas também a segmentação de leitores para cada matéria publicada no jornal em análise e, por via disso, auxiliar na compreensão, análise e elaboração das considerações finais.

Segundo Mutimucuo (2008), a pesquisa qualitativa é àquela em que existindo um vínculo indissociável entre o mundo objectivo e a subjectividade do sujeito, não pode ser traduzido em números, pois, a interpretação dos fenómenos e a atribuição dos significados são básicos em processos de pesquisa. O autor considera que o pesquisador funde o espaço social que visa criar um cenário caracterizado pelos contactos preliminares que promovam um ambiente de aproximação e confiança antes das entrevistas.

Por outro lado, de acordo com Richardson (1999) e Yin (2005), a abordagem qualitativa é a forma mais adequada para entender a natureza de um fenómeno social.

Enquanto isto, os autores Ludke e André (1986) defendem que a pesquisa qualitativa pelas suas características, permite um volume maior de informações acerca do objecto investigado, facilitando a compreensão desse objecto e a interacção com o fenómeno pesquisado.

Entretanto, de acordo com Mutimucuo (2008), a pesquisa quantitativa considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise

de regressão, etc.). Esta abordagem tem enquadramento no presente trabalho porque para o tratamento de dados recorreu-se a dados numéricos para descrever algumas informações obtidas durante a recolha de dados.

Para a recolha de dados recorreu-se a análise documental para o material publicado no jornal, o questionário para os leitores e a entrevista semi-estruturada para a Direcção do Jornal Notícias. A finalidade era obter informação com vista a responder os objectivos deste trabalho.

3.2. Descrição do local de Estudo

O Jornal Notícias é uma empresa de comunicação social sediada na cidade de Maputo, na Rua Joe Slovo, nº55, esquina com a Rua Timor Leste.

O Jornal Notícias faz parte da Sociedade do Notícias SA, que inclui os semanários Domingo e Desafio, este último desportivo, publicados aos domingos e segundas-feiras, respectivamente. Está representada em quase todas as capitais provinciais do país. Desde a sua fundação até agora o Notícias passou por muitos desafios, dentre eles a reestruturação (Jornal Notícias, 2016).

De acordo com a revista Uma Montra de Sucesso, daquele matutino, lançado a 15 de Abril de 2016 aquando da comemoração dos seus 90 anos, no início da década de 50, o Notícias era dirigido pela filha do fundador, Malé Vaz. A partir desta data, altura em que a empresa é transformada numa sociedade anónima, abre-se a outros accionistas, contando-se entre eles alguns trabalhadores daquele matutino.

Após a independência, e tal como aconteceu na grande maioria dos meios de comunicação existentes na época, o controlo da sociedade do Notícias por parte do Governo, fez-se sem que nunca se tenha definido legalmente o novo estatuto da empresa. Esta situação voltaria a ser clarificada em 1993, quando o Banco de Moçambique voltou a integrar a Assembleia Geral da Sociedade (Jornal Notícias, 2016).



Figura 1: Edifício do Jornal Notícias, Rua Joe Slovo, nº55, Maputo (fonte: <https://housesofmaputo.blogspot.com/2015/06/jornal-noticias-fundado-em-1926-27.html>)

3.3. População e amostra

3.3.1. População

De acordo com Gil (1991, p. 89), população é um conjunto definido de elementos que possuem determinadas características comuns. Por seu turno, Mutimucuo (2008, p. 35), define população como sendo o conjunto de elementos (empresas, produtos, pessoas) a quem a pesquisa se aplica.

Tendo-se definido como objecto de pesquisa o Jornal Notícias, teve-se como população todos os jornais que foram publicados no ano de 2018. Tendo em conta que o mesmo sai todos os dias excluindo domingos, a população total encontrada foi de 313 jornais, isto é,

dos 365 dias que o ano de 2018 teve, excluem-se 52 dias, referentes aos domingos em que o jornal não é impresso.

Definiu-se também, como população do trabalho os leitores do jornal, assim como os respectivos gestores, neste caso a pessoa responsável pela da página do ambiente, que por questões de ética tratamos-a de editor.

3.3.2. Amostragem

Tal como refere Mutimucuo (2008), a amostra é a parte do universo (população) escolhida por algum critério de representatividade. Os critérios de amostragem usados neste trabalho foram aleatória sistemática, não probabilística por bola de neve e não probabilística por conveniência.

a) Amostragem Aleatória Sistemática

Segundo Bacelar (1999), amostragem aleatória sistemática é uma variante da amostragem aleatória simples que se usa quando os elementos da população estão organizados de forma sequencial.

É uma variação de precedente. A população, ou a relação de seus componentes, deve ser ordenada de forma tal que cada elemento seja identificado, univocamente, pela posição.

Supondo um sistema de indexação por cartões dos componentes de uma empresa, onde cada elemento é representado por um e somente um cartão num total de 1.000, e que se desse uma amostra de 100 elementos a serem pesquisados acerca da alimentação fornecida no refeitório da organização, escolhe-se aleatoriamente um número entre 1 e 10, por exemplo, o 8. A seguir, podem-se escolher os componentes cujos cartões estejam nas seguintes ordens: 8, 18, 28, 38, 48, 58, 68, 78, 88, 98...,988, 998. Esta amostragem foi usada para seleccionar os jornais.

No caso concreto, o presente estudo pretende encontrar uma amostra nas publicações de 2018 do Jornal Notícias. Tendo em conta que o mesmo sai todos os dias excepto domingos.

O ano de 2018 teve 365 dias. O Jornal Notícias publicou, neste ano, 313 edições, sendo 27 no mês de Janeiro, 24 em Fevereiro, 27 em Março, 25 em Abril, 27 em Maio, 26 em Junho, 26 em Julho, 27 em Agosto, 25 em Setembro, 27 em Outubro, 26 em Novembro e 26 em Dezembro, o que significa que o jornal não foi impresso em 52 dias, referentes aos domingos em que este matutino não é publicado.

Das 313 edições publicadas em 2018, de forma aleatória, escolheu-se dois dias de cada mês para se obter a amostra do trabalho.

Feito isto, escolheu-se em cada mês, conforme ilustra a amostragem aleatória sistemática, duas publicações para serem analisadas (no caso todas segundas terças e quartas-feiras) de cada mês como amostra do presente trabalho. Neste contexto, os dias encontrados no calendário foram 9 e 10 de Janeiro, 13 e 14 de Fevereiro, 13 e 14 de Março, 10 e 11 de Abril, 8 e 9 de Maio, 12 e 13 de Junho, 10 e 11 de Julho, 7 e 8 de Agosto, 11 e 12 de Setembro, 9 e 10 de Outubro, 13 e 14 de Novembro, e 11 e 12 de Dezembro. No total foram encontrados 24 dias que constituem a amostra do trabalho usada para analisar o Jornal Notícias.

Abaixo a figura 2 que ilustra como foi feita a selecção das edições.

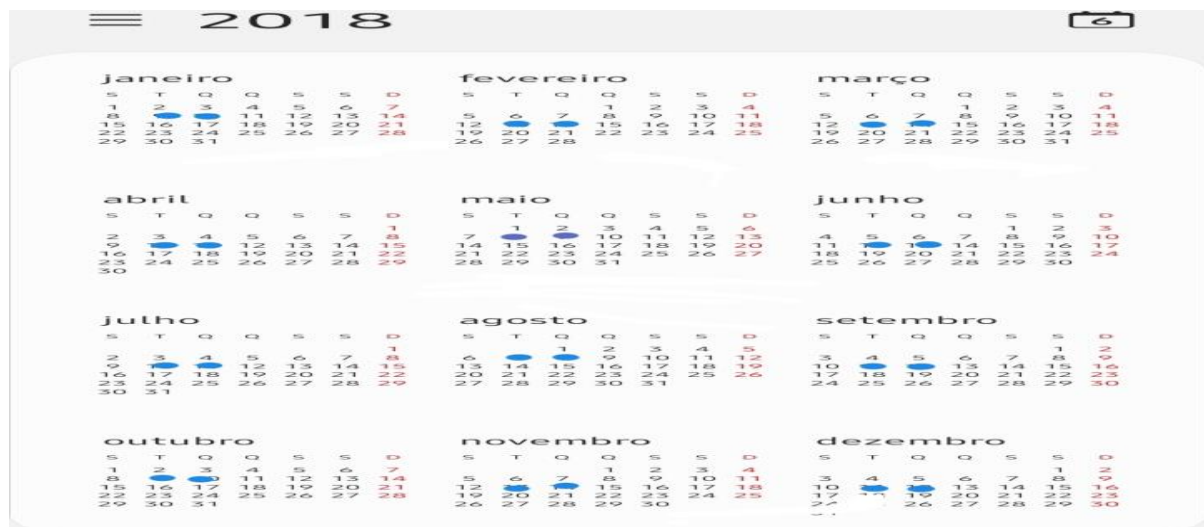


Figura 2: Os ponteiros azuis indicam as datas seleccionadas para a amostra do trabalho

b) Amostragem não probabilística por bola de neve

Bacelar (1999) refere que a amostragem por bola de neve consiste em pedir as pessoas que participam na pesquisa, caso não estarem disponíveis possam nomear outras pessoas que estivessem dispostas a participar na pesquisa. Pois, a amostragem continua até que o número exigido de respostas seja obtido. Esta foi usada para o editor da página do ambiente do jornal notícias.

No caso concreto, contactou-se a direcção do Jornal Notícias e esta por sua vez indicou a pessoa responsável pela página do ambiente, a qual apelidamos de editor. Pretendia-se com esta fonte obter informações relacionadas com importância que este órgão de comunicação atribui a matérias ligadas a Educação Ambiental.

c) Amostragem por conveniência

Amostra por conveniência: Os elementos são escolhidos por conveniência ou por facilidade. Um exemplo deste tipo de amostragem é o caso em que os espectadores de um determinado programa são convidados a responder a um questionário. As amostras obtidas desta forma não são representativas da população e, em geral, são enviesadas. Esta amostra foi usada para seleccionar os leitores do Jornal. Tendo em conta que é uma amostragem por conveniência, onde os elementos são escolhidos pela sua facilidade para obter a amostra, enviou-se o questionário para um universo de 100 pessoas e obteve-se resposta de 20, que constituem a amostra do trabalho. O questionário foi enviado de forma aleatória através de uma ferramenta de pesquisa online denominada *SurveyMonkey*. Com este grupo pretendia-se ter informações que levassem a avaliar até que ponto os conteúdos de Educação Ambiental publicados no Jornal Notícias influenciam na mudança de comportamento dos leitores na preservação do meio ambiente.

O estudo não pretende fazer a generalização dos resultados, mas sim viabilizar o objectivo deste estudo que é analisar o contributo do Jornal Notícias na promoção de Educação Ambiental.

3.4. Instrumentos de recolha de dados

Para a realização deste estudo adaptaram-se dois tipos de técnicas, nomeadamente: documentais e não documentais. Nas técnicas documentais optou-se pela *análise documental* para o material publicado no Jornal Notícias e nas técnicas não-documentais usou-se o *questionário* e a *entrevista* de natureza *semi-estruturada*. A escolha destes instrumentos tem a ver com a natureza do público-alvo, que são de diferentes seguimentos como é o caso dos leitores e o editor da página do ambiente do Jornal Notícias. O questionário foi usado para os leitores, enquanto que a entrevista foi usada para o Editor da página do ambiente.

Segundo Marconi e Lakatos (2003), entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional.

a) Entrevista semi-estruturada

Entrevista semi-estruturada é aquela que possui um roteiro de tópicos relativos ao problema que se vai estudar, estando o entrevistador livre de fazer perguntas de sonda de razões, motivos e esclarecimentos, sem obedecer rigorosamente a uma estrutura formal (Gil, 2002).

Para o efeito desta monografia, a entrevista consistiu em perguntas relacionados com a importância que o Jornal Notícias atribui aos conteúdos ambientais, o tipo de abordagem e espaço que é dado a estes conteúdos naquele matutino, bem como de que maneira o Jornal entende que os conteúdos ambientais publicados podem contribuir para a mudança de comportamento de seus leitores. O roteiro da entrevista (vide apêndice A).

A entrevista, individual, foi realizada num dos gabinetes do Jornal Notícias disponibilizado pela direcção daquele matutino e a mesma durou cerca de uma hora, num horário previamente estabelecido pelo entrevistado, que não interferisse com as suas actividades diárias.

b) Questionário

Questionário é um conjunto de perguntas feitas para gerar os dados necessários para se verificar se os objectivos de projecto foram alcançados ou atingidos (Mutimucio, 2008).

Neste caso concreto, o questionário cingiu-se em questões que tinham como finalidade saber da influência que os textos publicados pelo Jornal Notícias exercem sobre os seus leitores. As principais informações colhidas têm a ver com o tipo de informação que os leitores mais gostam de ler, o aprendizado que tiram depois de ler notícias sobre assuntos ambientais (vide Apêndice B).

c) Análise documental

A técnica de análise documental, segundo Aires (2015), é caracterizada por um processo dinâmico ao permitir representar o conteúdo documental de uma forma distinta da original, gerando assim um novo documento, ou seja, essa técnica permite criar uma informação nova (secundária) fundamentada no estudo das fontes de informação primária, em um processo que relaciona a descrição bibliográfica, a classificação, a elaboração de anotações e de resumos, e a transcrição técnico-científica.

Importa referir que a obtenção dos jornais para a análise durou duas semanas, sendo que primeiro o pesquisador foi deixar a credencial (em anexo anexo) na empresa e só depois de uma semana é que recebeu a informação de que já tinha a resposta da autorização para colher os dados necessários. Feito isso, o pesquisador foi encaminhado ao arquivo daquele jornal, onde os responsáveis pediram uma semana para organizar os jornais do ano em estudo. Depois disso foi disponibilizado o material, em formato electrónico, o qual permitiu obter informações sobre quantos artigos de educação ambiental foram publicados naquele ano (2018).

3.5. Técnicas de análise de dados

De acordo com Gil (2002), o processo de análise dos dados envolve diversos procedimentos tais como a codificação das respostas e a interpretação dos dados. Por se

tratar de um estudo cujos instrumentos de recolha de dados foram entrevista semi-estruturada, questionário e análise documental, o processo de análise das informações recolhidas consistiu nos seguintes passos:

Para o material do jornal, primeiro seleccionaram-se as 24 edições da amostra, analisaram-se as informações para apurar quais daquelas matérias eram de Educação Ambiental, olhando-se para aquilo que é o próprio conceito. De seguida, categorizaram-se os resultados e inseriram-se numa tabela (vide tabela 1), conforme o objectivo da pesquisa. Em relação a informação obtida com base no questionário e da entrevista envolveu a técnica de análise de conteúdo que consistiu em:

1º Seleccionar as informações providas pela entrevista e questionários, que vão de acordo com os objectivos da monografia;

2º A cada pergunta feita a cada inquirido, seleccionar uma resposta que vai ao encontro das respostas dadas pelos restantes.

De acordo com Bardin (1977), análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter por procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das informações, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção destas informações.

Por conseguinte, para melhor visualização dos dados, os inqueridos (leitores) encontram-se enumerados de 1 a 20. A pessoa responsável pela página do ambiente, igualmente não está identificado pelo nome, foi tratado como editor.

Para o presente estudo, na análise das informações recolhidas por meio da entrevista semi-estruturada foram seleccionadas as respostas que vão ao encontro dos objectivos da pesquisa. Portanto, a análise das informações recolhidas por meio da análise documental, consistiu no levantamento de dados de 24 edições, correspondente a amostra determinada para o presente trabalho a partir da matéria relacionada aos aspectos ambientais.

3.6. Questões éticas

Para a realização deste estudo, fez-se um requerimento de pedido de autorização à Direcção do Jornal Notícias, através da credencial fornecida pela Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane (vide anexo).

Para a realização da entrevista ao responsável da página do ambiente, o pesquisador sempre se preocupou em verificar a disponibilidade dos participantes, mediante um contacto prévio onde procederam as seguintes diligências:

- ✓ Informar ao respondente sobre os objectivos da pesquisa e os resultados que se esperam obter com a realização da entrevista;
- ✓ Explicar a razão pela qual se procedeu a sua selecção, dando a conhecer a importância do seu contributo para o estudo que se pretende desenvolver;
- ✓ Informar ao respondente sobre a duração que se prevê para a realização da entrevista e negociar com ele a data, hora e local;
- ✓ Igualmente, o entrevistado foi informado previamente sobre a garantia do anonimato no tratamento dos dados disponibilizados, assim como da observância de confidencialidade de toda informação recolhida no âmbito do estudo.

Em relação aos inqueridos por questionário, em nenhum dos campos foi solicitado o preenchimento de seus nomes, como forma de salvaguardar as suas identidades e aquando do envio dos enquêritos foi anexada uma nota explicando as razões do inquérito e a importância do seu contributo para o estudo que se pretende desenvolver.

3.7. Limitações da pesquisa

Para este estudo constituiu limitação conseguir inquirir leitores das zonas mais recônditas (zonas rurais) por estes, na sua maioria não disporem de dispositivos compatíveis com a internet, visto que o inquérito foi enviado através de uma plataforma online, no entanto, foi possível ultrapassar a partir das pessoas que iam sendo enviadas o questionário, que foram fornecendo contactos de pessoas conhecidas que tinham dispositivos compatíveis. Esta situação contribuiu, também, para que o número de leitores inqueridos a responder

fosse reduzido (20), principalmente nas zonas rurais, no entanto não impediu a realização do estudo. Em suma, a grande limitação para este estudo foi o número reduzido de pessoas com acesso a internet nas zonas rurais.

Outra limitação, não menos importante, foi a dificuldade de obter informação documental relativamente a descrição do local de estudo, o Jornal Notícias e o seu historial que foi contornada recorrendo-se a uma revista escrita pela direcção daquele matutino em 2016 quando o mesmo completou 90 anos de existência. O documento foi intitulado de “Uma montra de sucesso”.

CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

O presente capítulo apresenta os resultados do estudo bem como a sua respectiva discussão. A discussão baseou-se na confrontação das informações recolhidas no campo com as encontradas na revisão da literatura.

No total, dos 24 jornais analisados, concluiu-se que apenas oito correspondentes a 33 por cento é que contemplam a componente de Educação Ambiental, 10 que representam 42 por cento falam de aspectos ambientais de uma forma global e os restantes seis jornais, correspondentes a 25 por cento, não tinham nenhuma informação relacionada com questões ambientais, conforme ilustra a tabela 1 e o gráfico 1, sobre percentagem de artigos de EA publicadas no Jornal Notícias.

Aspectos ambientais de forma global, neste contexto, refere-se a toda informação publicada no jornal sobre ambiente, mas que não contempla a componente de educação.

Os artigos *“Censo vai determinar número de elefantes no país”* e *“Reserva Nacional de Gilé: A árdua missão de gerir uma área devastada por furtivos”* são dois exemplos de textos que tratam os assuntos ambientais de uma forma global, sem nenhuma abordagem de Educação Ambiental.

Como exemplo, no dia 13 de Março de 2018, foi publicado um artigo no Jornal Notícias com o título *“Censo vai determinar número de elefantes no país”*. O texto fala da realização em Setembro daquele ano, pela ANAC-Administração Nacional das Áreas de Conservação de um censo para apurar o número de elefantes existentes no país. O censo foi feito com vista a determinar o número real de elefantes, dado que o anterior realizado em 2013, indicava para uma redução de 40% da população comparativamente a 2008.

Outro texto publicado no dia 13 de Junho de 2018 tem o seguinte título: *“Reserva Nacional de Gilé: A árdua missão de gerir uma área devastada por furtivos”*. Trata-se de uma reportagem que fala dos desafios que a RNG-Reserva Nacional de Gilé tem vindo a enfrentar para se reerguer depois de mais de duas décadas que esteve a mercê da acção de caçadores furtivos e madeireiros ilegais, ou seja, ficou quase 28 anos sem uma estrutura administrativa.

Em relação a outros assuntos a que se refere, trata-se de textos publicados na página do ambiente, mas que não entram a componente ambiente, nem educação ambiental.

Tabela 1: Textos de Educação Ambiental publicados no Jornal Notícias

Temas analisados	Jornais analisados	Porcentagem
Educação Ambiental	8	33%
Textos ambientais	10	42%
Outros assuntos	6	25%
Total	24	100%

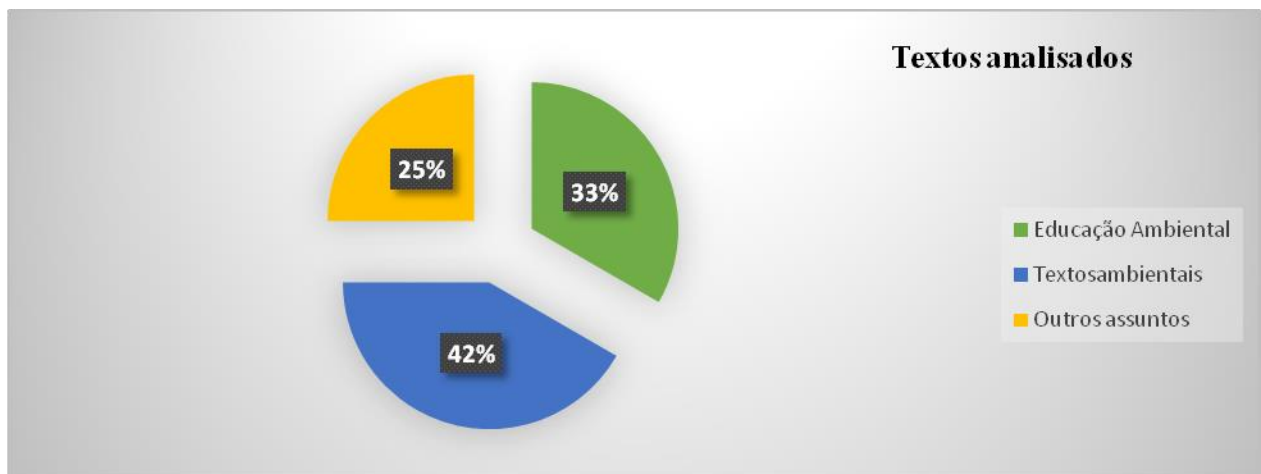


Gráfico 1: Apresentação por categoria dos textos de Educação Ambiental publicados no Jornal Notícias

4.1. Conteúdos de Educação Ambiental publicados pelo Jornal Notícias

Para a análise e discussão deste tópico, o instrumento usado foi a análise documental. De acordo com a amostra do trabalho a pesquisa constatou que, quase todos os dias o Jornal

Notícia publicou alguma notícia relacionada com o meio ambiente. Levando em consideração aquilo que é o próprio conceito de Educação Ambiental, conforme consta na revisão de literatura, nem todos os artigos tem a ver com Educação Ambiental, mas não deixam de ser de alguma forma uma chamada de atenção à sociedade para ter o cuidado com o meio em que ela vive. Do total dos 24 jornais analisados, oito é que são referentes a Educação Ambiental e os restantes não. Para a distinção de textos de Educação Ambiental usou-se como critério, a própria descrição do que é a EA a partir do respectivo conceito.

Um dos artigos analisados foi publicado no dia 09 de Janeiro de 2018 e tem como título “Gorongosa acolhe mestrado em biologia de conservação”, o qual fala da introdução de um curso de mestrado em Biologia de conservação da biodiversidade no Parque Nacional da Gorongosa.

Tendo em conta que Educação Ambiental é um processo de formação e informação orientado para o desenvolvimento da consciência crítica sobre as questões ambientais, e de actividades que levem a participação das comunidades na preservação do equilíbrio ambiental, concluiu-se que o curso em si consubstancia-se em uma acção de Educação Ambiental, pois, previa-se durante a formação uma combinação de trabalho de campo e estudos na sala de aula, sob orientação de cientistas experientes na área da preservação da biodiversidade.



Figura 3: Texto publicado no dia 09 de Janeiro de 2018

Outro artigo analisado, publicado no dia 14 de Março, tinha como título “Áreas de conservação: projectos comunitários reduzem pressão sobre biodiversidade”, o qual fala de implementação de projectos de geração de renda nas áreas de conservação para as comunidades que vivem ao redor com vista a que estas reduzissem a pressão sobre a fauna e flora lá existente. Este texto é uma acção de Educação Ambiental, pois é possível que a partir dela muitas comunidades, incluindo as não abrangidas, entendam que as áreas de conservação são muito importantes para o equilíbrio ecológico, daí começarem a se preocupar com a sua preservação.

ÁREAS DE CONSERVAÇÃO

Projectos comunitários reduzem pressão sobre biodiversidade

A IMPLEMENTAÇÃO de projectos de geração de renda para as comunidades que vivem nas áreas de conservação está a contribuir para reduzir a pressão sobre a fauna e flora.



Agricultura de conservação reduziu níveis de desmatamento

A pesca, caça e a prática de agricultura itinerante eram algumas das actividades que caracterizavam o dia-a-dia dos habitantes destas regiões. Estes costumes colocavam em risco a existência de algumas espécies animais e contribuíam para o desmatamento de extensas áreas.

Com a criação do projecto MozBio (Mozambique Biodiversity Initiative), em 2014, foram criadas formas alternativas de subsistência para as populações que habitam essas zonas e ao seu redor, cujos resultados já são notórios.

Bra fazer o balanço das actividades desenvolvidas ao abrigo desta iniciativa financiada pelo Banco Mundial, no valor de 40 milhões de dólares americanos, os responsáveis pelas áreas de conservação reuniram-se recentemente na cidade de Maputo.

O encontro juntou, entre outros participantes, os administradores dos parques das Quilimbas, Arquipélago de Bazaruto, Limpopo e das reservas do Gê, Chimanimani, Especial de Maputo e Marinha da Ponta do Ouro.

Elizandro “Noticias”, a oficial de desenvolvimento comunitário

do Fundo Nacional de Desenvolvimento Sustentável, Catarina Chidiamassamba, avançou que nestas áreas estão a ser implementadas iniciativas, tendo em vista a criação de meios de subsistência para as populações locais para que elas reduzam a pressão sobre os recursos naturais e, ao mesmo tempo, tornem-se protectoras da biodiversidade.

Trata-se de 13 projectos orientados para áreas como agricultura de conservação, apicultura, fornecimento de água (para a agricultura e abastecimento do gado), educação ambiental e

pesca sustentável.

Catarina Chidiamassamba disse ainda que as actividades iniciaram em 2016, depois da disponibilização do fundo pelo Banco Mundial e poderão ser estendidas até 2019. Passados dois anos depois do arranque do projecto, a interlocutora afecta ao Ministério da Terra e Desenvolvimento Rural (MITADER) faz uma avaliação positiva do impacto dessa iniciativa na vida das famílias que vivem dentro das áreas de conservação e ao seu redor.

“É ao final do projecto pretendemos implementar activida-

des que possam transformar a consciência das pessoas para a conservação da biodiversidade. Há dificuldades, numa primeira fase, porque a implementação dos projectos implicava limitar as práticas tradicionais das comunidades”, afirma.

Entretanto, a fonte explica que foi possível ultrapassar esse impasse, porque o MozBio produziu planos de manejo para cada área de conservação e é com base neste documento que se procura harmonizar as actividades de conservação e as necessidades dos habitantes.

Figura 4: Texto sobre implantação de projectos de geração de renda para reduzir pressão sobre recursos

“Protecção do meio ambiente: reflorestados seis hectares em Angoche” e “Apelos ao abandono de artes nocivas na pesca” são outros textos publicados no jornal e ambos têm como principal objectivo sensibilizar a comunidade a cuidar da natureza através de plantio de mais árvores e abandono de actos nocivos na prática de actividades pesqueiras de modo a proteger o ecossistema.

PROTECÇÃO DO MEIO AMBIENTE

Reflorestados seis hectares em Angoche

Mais de seis hectares de terra, da comunidade de Nagonha, em Angoche, estão a beneficiar de plantio de árvores, nomeadamente de fruta, protecção de solo, assim como para sombra.

Trata-se de uma área que foi explorada durante um ano, 2012 a 2013, pela empresa Haiyu Mozambique Mining, no prosseguimento do projecto de extracção de areias pesadas de Sangage. Segundo fonte ligada a este empreendimento, o processo de reflorestamento, que decorre desde Outubro de 2014, vai estender-se para outras comunidades, nomeadamente Namaue, Guiriquitchi e Morrua, na medida em que forem afectadas e for encerrada a exploração na comunidade.

Refere igualmente que, numa primeira fase, foram plantados cerca de três hectares em Nagonha. Na mesma comunidade, está ainda em curso o plantio de casuarinas numa

área de outros três hectares. Dados fornecidos pelo departamento de gestão ambiental da empresa dão conta de que o reflorestamento desta parcela poderá terminar em finais deste mês. Ainda este ano, vai iniciar o reflorestamento de uma parcela estimada em três quilómetros quadrados da comunidade de Morrua. Esta é a parcela que neste momento está a ser explorada pela mineradora.

Ainda no rol de actividades para o reflorestamento das comunidades do distrito de Angoche, a mineradora prevê o plantio de mais árvores no próximo ano, 2019, uma área de cerca de três quilómetros quadrados na comunidade de Namaue, esta começa a ser explorada ainda no próximo ano. A iniciativa de reflorestamento das terras exploradas consta no rol dos acordos havidos entre aquela empresa e o governo, cujo objectivo é, por um lado, permitir a recupera-

ção das áreas verdes que eram dadas como perdidas com o projecto, por outro, visa evitar a erosão de solo, para além de garantir ar puro. Estas áreas poderão servir para abertura de campos agrícolas, assim como a construção de habitações.

Actualmente, os resultados animam, tanto as comunidades, como as autoridades da empresa, pois existem locais onde as árvores plantadas já mostram uma evolução, o que faz crer que nada foi permitido, por causa das manobras da empresa, durante o processo de exploração da matéria-prima de que precisa.

Aliás, uma situação testemunhada pela nossa equipa de Reportagem é que em Nagonha as comunidades estão a cortar as árvores para a construção das suas habitações e produção de lenha, facto que preocupa a empresa, visto que esta acção pode inviabilizar a prossecução do projecto.

NAMPULA

Apelos ao abandono de artes nocivas na pesca

O GOVERNADOR da província de Nampula, Victor Borges, apelou aos pescadores a não utilizarem artes nocivas na prática da actividade pesqueira, pois, segundo disse, elas só prejudicam o ecossistema.

O alerta foi feito na localidade pesqueira de Mucoroje, em Moma, onde o governante orientou o plantio de mudas para a reposição do mangal, um ecossistema costeiro, de transição entre os ambientes terrestre e marinho e habitat ideal para o desenvolvimento de mariscos.

Na ocasião, apontou o uso

de remédio, explosivos, redes mosquiteiras, malhagem pequenas, como artes que contribuem para a destruição do “habitat”, onde os produtos pesqueiros e marinhos se reproduzem.

Defendeu, na ocasião, a necessidade de preservação da natureza nos locais onde o peixe se reproduz e cresce, pois, segundo explicou, mesmo que não se faça a utilização destas artes nocivas, se não se resguardar os mangais locais de produção do pescado e outros produtos marinhos, esta actividade estará

ameaçada.

Apontou que para um país que detinha altos volumes de pescado, neste momento, com o uso de artes nocivas e métodos errados, passou a não ter peixe para capturar.

Disse que no caso concreto do nosso país, as capturas de camarão foram reduzindo de 2010 a esta parte, pois, o mangal, é o local repositório do crescimento de crustáceos, em particular deste marisco, que produz divisa para Moçambique.

Defendeu a reposição do mangal, afirmando que a

mesma não pode apenas ser feita em Mucoroje, mas em toda a extensão costeira da província de Nampula, com 460 quilómetros, partindo de Momba, no norte e terminando em Moma, no sul.

A reposição do mangal já foi feita nos distritos costeiros de Angoche, Mogincual, Moma e Mossuril, cujos resultados só serão visíveis daqui a algum tempo.

Figuras 5: Texto sobre reflorestamento em Angoche.

Figura 6: Texto sobre apelos ao abandono de práticas nocivas na pesca.

4.2. Importância que o Jornal Notícias atribui aos conteúdos ligados ao meio ambiente

Para entender até que ponto o Jornal Notícias dá importância as matérias ligadas ao meio ambiente foi usada a entrevista semi-estruturada dirigida aos responsáveis da página do ambiente daquele matutino e com base nas respostas constatou-se que para além da página específica reservada para publicar textos ambientais denominado “Ciência, Tecnologia e Ambiente”, o jornal tem publicado de acordo com a pertinência desta matéria, nas restantes páginas, incluindo a reservada para assuntos internacionais.

A pesquisa constatou igualmente que, é responsabilidade do repórter elaborar o guião de perguntas para sair a rua em busca de matérias ambientais, assim como é da sua iniciativa propor os temas de reportagem. A escolha de temas é feita de forma aleatória numa reunião feita todas as manhãs onde cada um apresenta o assunto que irá tratar antes de sair ao terreno. Mas por vezes, estes repórteres seguem uma agenda oficial proposta pelos editores do jornal ou por organizações de fora que enviem os comunicados pedindo a cobertura. Entre diversas formas de tratamento da informação, o matutino opta mais por dois, sendo as reportagens e entrevistas que permitem o repórter confrontar diversas realidades encontradas no terreno e abordar de forma detalhada as matérias ambientais.

A finalidade da publicação dos textos ambientais no Jornal Notícias, tem a ver com a necessidade de sensibilizar a sociedade sobre a importância da conservação do meio ambiente, tal como refere o editor da página “Tecnologia e Ambiente” daquele matutino. *“...tem a ver com a relevância que os aspectos ambientais estão a ganhar pelo mundo fora dos quais Moçambique, não é excepção, daí que há necessidade de sensibilizar a todos sobre a importância da preservação do meio ambiente e do que ele oferece, quer para a actual geração, assim como para as gerações futuras”.*

Uma das questões colocadas ao editor da página foi se os repórteres que escrevem assuntos ambientais têm alguma especialização na área e a explicação foi que não, pois os mesmos que escrevem sobre ambiente podem ser destacados para escrever outras matérias, tendo em conta que o jornal é generalista.

O entrevistado entende que, a divulgação destas matérias naquele matutino pode influenciar na Educação Ambiental a partir da leitura e réplicas que se podem fazer, principalmente nas escolas onde o jornal é distribuído. Entende-se que só assim é possível uma mudança de mentalidade no seio do público consumidor destes conteúdos.

De um modo geral, o editor da página do ambiente do Jornal Notícias descreve a importância que esta atribui aos textos ambientais por serem de carácter educativo, formativo e pertinentes numa altura em que o mundo deve estar preparado para fazer face aos fenómenos resultantes das mudanças climáticas.

Com a análise feita nos jornais e com base na literatura, foi possível notar um grande contributo por parte do Jornal Notícias em levar aos seus leitores informações relacionadas com a preservação do meio ambiente, a partir da sua página dedicada a publicação destas matérias. Ao mesmo tempo, tendo em conta que o matutino é distribuído por todas as capitais do país e maior parte dos distritos de Moçambique, conclui-se que é um grande aliado para a Educação Ambiental.

4.3. Influenciados textos de Educação Ambiental publicados no Jornal Notícias na mudança de comportamento dos leitores na preservação do meio ambiente

Para análise deste tópico usou-se como instrumento de recolha de dados o questionário, o qual foi dirigido aos leitores do Jornal Notícias. Para garantir o anonimato das fontes os inquiridos foram tratados de Respondente 1 a Respondente 20. A pesquisa constatou que 9 respondentes, correspondente a 45% são do sexo masculino e os restantes 11 correspondentes a 55% são do sexo feminino. Dos 20 respondentes, 60 % estão na faixa etária entre os 25 a 40 anos e 70% vivem em zonas urbanas. Por outro lado, 70% dos inquiridos disseram que são leitores assíduos do Jornal Notícias e outros 30% não são. 45% dos inquiridos prefere matérias que retratam assuntos da sociedade, seguidos dos da política, com 20% e em terceiro lugar os assuntos relacionados com ambiente correspondente 15%. Em quarto lugar, com 10%, ocupam as notícias do desporto e em quinto as notícias ligadas a economia e cultura, com 5% cada.

Os gráficos 2, 3 e 4 que ilustram as respostas dos inqueridos:

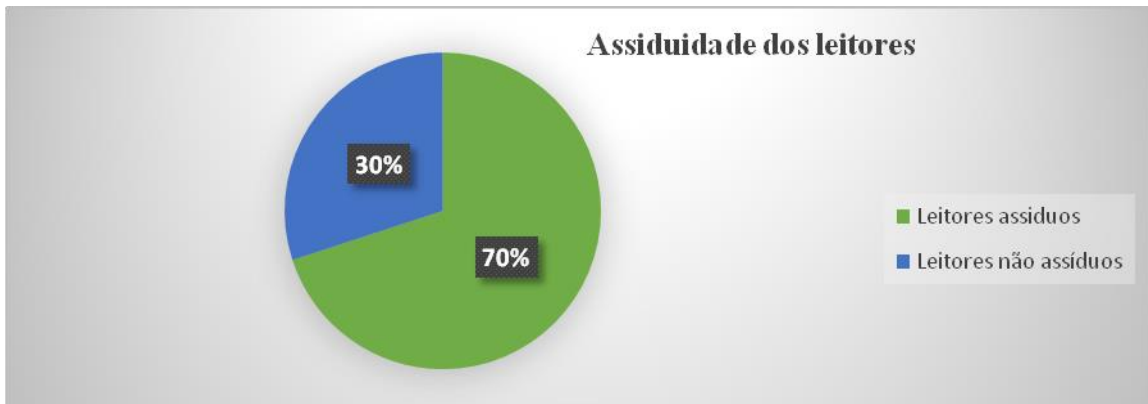


Gráfico 2: Assiduidade dos leitores do Jornal Notícias

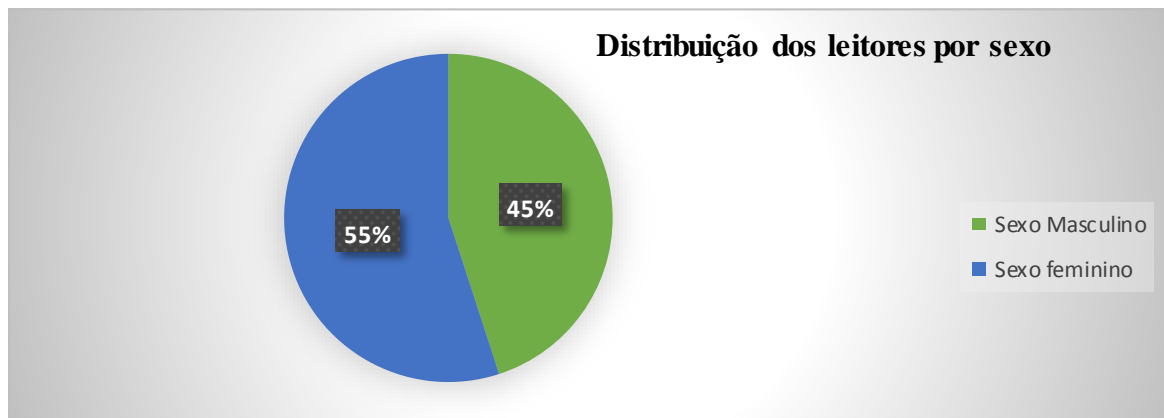


Gráfico 3: Percentagem por sexo dos leitores do Jornal Notícias

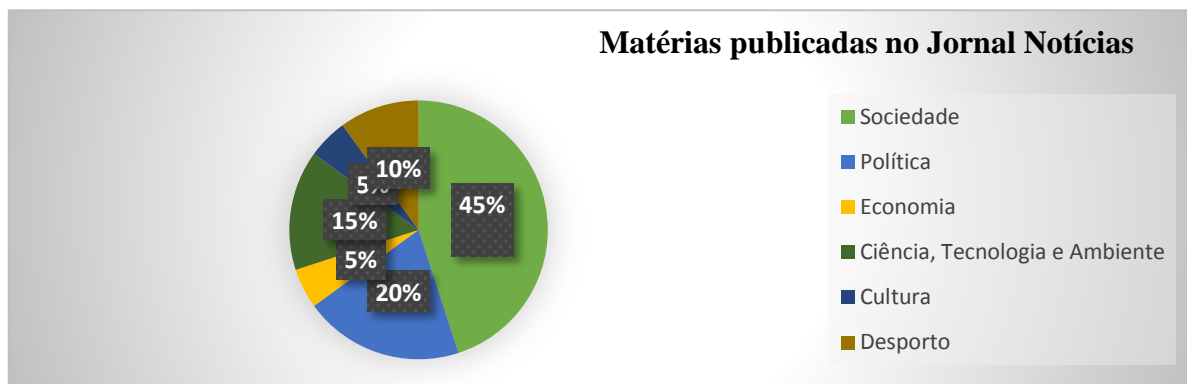


Gráfico 4: Grau de interesse das matérias publicadas no Jornal Notícias

Entretanto, grande parte afirmou saber o que é Educação Ambiental.

Apesar dos respondentes terem dito que preferem ler outras matérias em detrimento das ligadas ao meio ambiente, demonstraram um pouco de conhecimento sobre Educação Ambiental, conforme ilustram algumas respostas.

Respondente (Resp) 1: *“Educação Ambiental é o processo de ensino e aprendizagem de como manter a relação homem ambiente de forma amigável e economicamente sustentável, contribuindo para o bem-estar do homem-ambiente”*.

Resp 2: *“Educação Ambiental é o conhecimento que a sociedade deve ter para que possa viver num ambiente saudável”*.

Resp 4: *“Educação Ambiental é a consciencialização dos indivíduos sobre o meio ambiente, ênfase da sociedade para as práticas que beneficiam o bem-estar do meio ambiente”*.

Resp 13: *“Educação Ambiental é uma área de ensino voltada para a consciencialização dos indivíduos sobre problemas ambientais e como ajudar a combatê-los, conservando as reservas naturais e não poluindo o meio ambiente”*.

Resp 16: *“Acho que Educação Ambiental são orientações ou ensinamentos sobre aspectos ligados ao meio ambiente visando a mudança de comportamento para que as pessoas adotem práticas mais saudáveis e amigas do ambiente”*.

Ainda no âmbito das respostas deste tópico, questionou-se aos leitores o tipo de aprendizado que tiram depois de ler os textos publicados pelo Jornal Notícias e chegou-se a conclusão de que de uma forma geral, as pessoas têm noções básicas sobre as boas práticas ambientais para a preservação do meio ambiente. Seguem algumas respostas dos inquiridos sobre a lição que colhem com base nos textos ambientais publicados no jornal.

Resp 2: *“Aprendi que é importante cuidar do ambiente em que vivemos, pois se o nosso meio está mal, conseqüentemente o homem e os seres vivos ficam mal também. Prejudicando a saúde e o bem-estar da população”*.

Resp 6: *“Aprendo sobre práticas prejudiciais e benéficas ao meio ambiente, passo a ter noção do quão os nossos actos, por pequenos que possam ser podem fazer toda a diferença ao meio ambiente”.*

Resp 8: *“Aprendo como preservar o meio ambiente no dia-a-dia, através de acções práticas, bem como a reciclagem e reutilização de alguns objectos ou bens”.*

Resp 12: *“Aprendi que existe uma necessidade de cuidar do meio ambiente pois o homem é responsável pela degradação do mesmo através das suas acções e pelas mudanças climáticas que se verificam nos últimos anos”.*

Resp 15: *“O tipo de aprendizagem que tiro ao ler textos ligados a educação ambiental é que ela é essencial para garantir o desenvolvimento sustentável da sociedade. É o motor que desperta nos indivíduos a preocupação e cuidado com a prática de actividades que possam causar impacto ambiental como: poluição do ar e dos rios, degradação do solo, desmatamento e o destino do lixo”.*

Outra questão colocada aos inquiridos foi a seguinte: “alguma vez já implementou alguma acção ambiental depois de algum aprendizado tirado do jornal? Que tipo de acção? Eis exemplos de algumas acções citadas pelos leitores:

Resp 3: *“Difícilmente deito o lixo (pacotes, garrafas, etc) na rua ou estrada, guardo e deito ao encontrar um contentor de lixo ou guardo para descartar no balde de lixo de casa”.*

Resp 5: *“Plantei árvores; passei a conservar o "meu lixo" até encontrar um lugar apropriado para descartá-lo”.*

Resp 9: *“Limpeza nas escolas, hospitais, sensibilizações as comunidades em matéria de gestão de resíduos sólidos, queimadas descontroladas, monitorias e sensibilizações aos comités de gestão de riscos e calamidades, entre outras actividades”.*

Resp 11: *“Separo o lixo de acordo com o seu tipo”.*

Resp 18: *“Evito o uso inadequado do plástico e reduzir quantidades de plástico no uso diário”*.

De acordo com estas respostas constatou-se que os textos de Educação Ambiental publicados no Jornal Notícias têm alguma influência considerável na mudança de comportamento de seus leitores no que diz respeito a preservação do meio ambiente, pois quase todos inquiridos afirmaram já ter implementado alguma acção ambiental depois de ler os textos.

A última questão colocada aos leitores foi sobre como acham que o Jornal Notícias pode contribuir ainda mais na promoção de Educação Ambiental e estes foram unânimes em afirmar que é preciso que o matutino publique mais artigos ligados a esta matéria. Entre as respostas dos inquiridos destacam-se alguns exemplos de como o jornal pode contribuir ainda mais na promoção de Educação Ambiental:

Resp 4: *“Divulgar ainda mais sobre as consequências da má conservação do meio ambiente para a consciencialização dos indivíduos sobre seus actos prejudiciais ao ambiente”*.

Resp 5: *“Deve produzir frequentemente artigos educativos sobre a gestão do meio ambiente e alternativas para menor produção do lixo”*.

Resp 14: *“Pode contribuir na medida em que se for a publicar textos referente a educação ambiental, automaticamente estará informar indivíduos desprovidos de conhecimentos referentes ao meio ambiente”*.

Resp 17: *“Deve privilegiar mais publicações acerca do tema, para que os cidadãos tenham mais conhecimento na área ambiental”*.

Resp 20: *“É necessário se escrever cada vez mais. Grande parte dos textos que aparecem na imprensa, no geral, e no notícias, em particular estão mais relacionados com eventos levados acabo por organizações em prol do meio ambiente. É preciso que as reportagens feitas envolvam mais a população que é, em grande medida, a responsável pelo lixo nas cidades. Uma reportagem que tem como uma das fontes um munícipe surte mais efeito*

neste, de forma directa, porque as questões que serão colocadas o farão reflectir sobre as suas acções”.

Da análise feita com base nas respostas dos leitores do Jornal Notícias foi possível constatar-se que, existe alguma noção em relação ao cuidado que as pessoas devem ter para com o meio ambiente. Daí que constitui um aliado importante para a promoção da Educação Ambiental.

Entretanto, constatou-se que há uma concordância em relação a literatura e os resultados apresentados, tendo em conta que os mídias assumem uma certa importância já que suportam conteúdos que contribuem para os processos de produção e construção, de reprodução e reconstrução e de representação social da realidade e da cultura.

A literatura na pessoa de Dalla Pozza (2011) refere, em relação a importância dos Meios de Comunicação Social, que estes têm a grande responsabilidade de pôr seus enormes recursos a serviço dessa missão educativa, ou seja, a Comunicação de Massa exerce um papel fundamental para a sociedade, pois a partir dela é que se transmitem e se fixam conceitos. Por seu turno, o estudo constatou que o Jornal Notícias cumpre com este requisito de colocar os seus recursos ao serviço da missão educativa, pois disponibilizou uma página para educar os seus leitores sobre o Meio Ambiente.

Relativamente a influência que os mídias exercem sobre a sociedade, Barbosa (2012) refere que por meio da comunicação, uma pessoa convence, atrai, persuade, muda de ideias, influi, gera atitudes, desperta sentimento, provoca expectativas e induz o comportamento. O poder expressivo viabiliza concordância em torno de metas e objectivos, valores, normas, política, prática, graus de participação e obrigações de desempenho. Por seu turno, a pesquisa constatou que os textos publicados no Jornal Notícias influenciam naquilo que é o comportamento dos seus leitores para a preservação do meio ambiente, pois maior parte dos inquiridos afirmou ter implementado alguma acção pro-ambiental depois de ter lido os artigos publicados naquele matutino.

Através da comunicação mediatizada que é a principal forma de comunicação dos órgãos de informação nota-se que, o matutino responde um dos objectivos da imprensa, que é

“educar os cidadãos sobre os seus direitos e deveres” a partir do momento que, com base nos artigos publicado os cidadãos são educados sobre os seus deveres de cuidar do meio ambiente. Igualmente, constatou-se com isso, que há uma concordância entre o que a literatura diz e os resultados aqui apresentados. Em termos daquilo que é a relação existente entre a comunicação social e a educação ambiental constatou-se que o Jornal Notícias respondeu a lei de imprensa, que prevê que o Governo deve criar em colaboração com a comunicação social, mecanismos e programas para a Educação Ambiental a todos níveis, através da página do ambiente que retrata assuntos ligados ao ambiente.

CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

5.1. Conclusões

O presente estudo teve três questões norteadoras nomeadamente: i) Existem no Jornal Notícias conteúdos de Educação Ambiental? ii) Qual é a importância que o Jornal Notícias atribui aos conteúdos ambientais? iii) Que influência os conteúdos de Educação Ambiental exercem sobre o comportamento dos leitores?

No que diz respeito a publicação de textos de Educação Ambiental no Jornal Notícias, o estudo constatou que o matutino tem um espaço reservado para as notícias ambientais, de um modo geral, o que constitui um grande passo para a comunicação social quanto a sensibilização da sociedade para o cuidado com o meio que a rodeia. Concluiu também, que são publicados em média, cinco notícias ambientais na página reservada para o efeito “Tecnologia e Ambiente” e uma nas restantes páginas, por semana.

Entretanto, neste espaço, os textos de Educação Ambiental estão em menor número, quando comparados com outros textos que não têm a componente educação, e que falam de ambiente de uma forma global. Em suma, existem sim conteúdos de educação ambiental no matutino notícias.

Quanto a questão da influência que os textos publicados pelo Jornal Notícias podem ter sobre a sociedade, o estudo concluiu que sim, os textos publicados no matutino influenciam de uma certa forma na mudança de comportamento de seus leitores, pois com base nas respostas dos inquiridos, constatou-se que as matérias são de um grande contributo para a mudança de comportamento sobre a questão ambiental. Concluiu igualmente, que para além de alguns entrevistados terem noções sobre o que é Educação Ambiental, também já levaram a cabo algumas actividades pro-ambientais depois de algum aprendizado tirado do jornal. Mas também o estudo constatou que uma parte dos entrevistados não se interessa muito em assuntos ambientais publicados no jornal, o que leva a conclusão de que muito ainda precisa ser feito pelo Jornal Notícias para chamar atenção da comunidade para a leitura destas matérias e consequente implementação para o bem do meio ambiente.

No concernente a importância que o Jornal Notícias atribui aos aspectos ambientais concluiu-se que, de um modo geral, pelo facto do matutino ter uma página onde publica assuntos ligados ao ambiente, denominada “Ciência, Tecnologia e Ambiente”, já é por si um sinal da importância que este dá a problemática do meio ambiente.

Concluiu-se ainda, que apesar deste espaço existente, os repórteres que escrevem sobre estas matérias carecem de uma formação específica com vista a trabalhar os assuntos com conhecimento de causa.

O estudo concluiu que o Jornal Notícias adoptou uma estratégia com vista a permitir que mais alunos tenham acesso ao jornal, ao disponibilizá-lo nas vitrinas de algumas escolas da cidade e Província de Maputo, com promessa de levar a ideia para as restantes províncias do país.

5.2. Recomendações

Com base nos resultados e conclusões da pesquisa, para a promoção da Educação Ambiental recomenda-se:

✓ Ao Jornal Notícias

Uma vez tendo a página reservada para publicar textos ambientais, é necessário explorá-la com mais artigos que contemplam a componente de Educação Ambiental.

Estabelecer uma parceria com algumas universidades do país com vista a formação de seus jornalistas em matéria de Educação Ambiental, especializando-os deste modo, a ter domínio do assunto na elaboração de suas reportagens.

É preciso desenhar uma pauta semanal com os temas ambientais a serem abordados durante a semana, dando primazia aos temas referentes a Educação Ambiental.

É preciso também, que coloque uma nota nos jornais que são colados nas vitrinas das escolas, para chamar a atenção dos estudantes de modo a criarem mais interesse à leitura

dos textos ambientais com vista a uma mudança séria e urgente em relação a esta problemática mundial.

Estabelecer parcerias também com as rádios comunitárias locais, para a divulgação de notícias relativas ao ambiente em línguas locais.

✓ **Aos outros órgãos de Comunicação Social**

Apesar do estudo ter se focalizado apenas ao Jornal Notícias, tem como finalidade despertar interesse a todos os órgãos de comunicação social de Moçambique, daí a recomendação:

Como Jornal Notícias, devem reservar um espaço para publicar matérias ambientais com destaque para Educação Ambiental no caso de jornais impressos, e criarem programas específicos no caso de televisões e rádios para a sensibilização de mais pessoas sobre o interesse para com o meio ambiente;

Especializar seus repórteres em matérias ambientais para melhor domínio do assunto no âmbito da elaboração das notícias, reportagens e entrevistas.

✓ **Aos leitores e a comunidade no geral**

Criar mais interesse pelas notícias e programas que abordam sobre a problemática ambiental;

Implementar acções que visem a conservação do meio ambiente como forma de fazer face as mudanças climáticas a partir de ensinamentos passados Jornal Notícias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aires, L. (2015). *Paradigma qualitativo e práticas de investigação educacional*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Araújo, T. C. d'Á. (2014). *Principais marcos históricos mundiais da educação ambiental*. Brasil.
- Bacelar, S. (1999). *Relatório de Aula Teórico-Prática sobre Amostragem nas Ciências Sociais*. FEP, Porto, Universidade do Porto
- Barbosa, A. M. S. F. V. A. (2012). *A Relação e a Comunicação Interpessoais entre o Supervisor Pedagógico e o Aluno Estagiário*. Lisboa.
- Bardin, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. edição70. Lisboa.
- Calleja, J. M. R. (2008). *Os professores deste século: Algumas reflexões*. Universidade Tecnológica de Chocó. Colómbia.
- Carvalho, I. C. M. (2006). *Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico*. 2ª ed. São Paulo: Cortez.
- Casimiro, T. K. F. (2014). *Educação e Meio Ambiente*. Instituto Superior de Ciências da Educação. Lubango-Angola.
- Costa, C. T. M. (2015). *As diferenças entre os órgãos de comunicação social televisivos: Três anos de notícias sobre a atividade policial em grandes eventos de cariz político*. Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna. Lisboa.
- Dalla Pozza, K. A. (2011). *As tecnologias da informação e da comunicação na promoção da educação ambiental*. Universidade Federal de Santa Maria. Brasil.
- Dias, G.F. (1992). *Educação ambiental: princípios e práticas*. 1ª ed. São Paulo. Gaia.
- Dias, G.F. (1993). *Educação ambiental: princípios e práticas*. 2ª ed. São Paulo. Gaia.
- Dias, G. F. (2004). *Educação Ambiental: princípios e práticas*. 9a ed. São Paulo. Gaia.

- Dowbor, L. (2001). *Tecnologias do Conhecimento*. 2ª ed. Petrópolis: Vozes. 85 p.
- Esteves, J. P. (2003). *Espaço público e democracia: comunicação, processos de sentido e identidades sociais*. Lisboa: Colibri.
- Garcia, F. R. M., Bandeira, R. R., & Lise, F. (2005). *Influências ambientais na qualidade de vida em Moçambique*. Maputo.
- Gill, A. C. (1991). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 5a ed. Editora Atlas, SA. São Paulo.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. Editora Atlas. São Paulo.
- INE. (2017). *IV Recenseamento Geral da População e Habitação*. Maputo-Moçambique. Disponível em www.ine.gov.mz
- Jornal Notícias. (2016). *Uma Montra de Sucesso*. Maputo-Moçambique.
- Lei 18/91, de 10 de Agosto. Lei de Imprensa Moçambicana. Disponível em www.portaldogoverno.gov.mz
- Lei 20/97 de 1 de Outubro, Lei do Ambiente. Disponível em http://www.biofund.org.mz/biblioteca_virtual/lei-n-o-2097-de-1-de-outubro-lei-do-ambiente/
- Levy, P. (1993). *As tecnologias da inteligência. O futuro do pensamento na era da informática*. Rio de Janeiro.
- Ludke, M., & André, M. E. D. A. (1986). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo.
- Maçalai, R. B., & Noal, E. A. C. *O uso das mídias como apoio a educação ambiental*. Universidade Federal da Santa Maria. Brasil.
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. Editora Atlas S.A. 5ª ed. São Paulo.

- Medeiros, A. B., et al. (2011). *A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais*. Revista Faculdade Montes Belos. Brasil.
- Miguel, L. F. (2002). *Os meios de comunicação e a prática política*. Centro de Estudos de Cultura Contemporânea. São Paulo.
- MMA. (2005). *Programa Nacional de Educação Ambiental-ProNEA*. Ministério do Meio Ambiente. 3ª ed. Brasília.
- MICOA. (2007). *Programa de Acção Nacional para a Adaptação Às Mudanças Climáticas*. Direcção Nacional de Gestão Ambiental. Maputo-Moçambique.
- MICOA. (2009). *Manual do educador ambiental; Direcção Nacional de Promoção Ambiental*. Maputo-Moçambique.
- Mutimucuo, I. (2008). *Módulo: Métodos de investigação, apontamentos*. Centro de Desenvolvimento Académico. Maputo.
- Nunes, S. (2007). *Sociedade da Informação*. Universidade de Coimbra. Faculdade de Economia.
- Pereira, A. G., & Bessa, N. G. F. (2008). *Educação ambiental formal e não formal praticada pelo PEAPA: Análise quanto aos procedimentos metodológicos utilizados*. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental. Universidade Federal do Rio Grande-Brasil.
- PNEA (1999). Instituída pela Lei nº 9.795 de 27 de Abril de 1999.
- Ramos, E. C. (2001). *Educação ambiental: origem e perspectivas*.
- Reis, L. C. L., Semêdo, L. T. A. S., & Gomes, R. C. (2012). *Conscientização Ambiental: da Educação Formal a Não Formal*. Revista Fluminense de Extensão Universitária. Rio de Janeiro-Brasil.
- Resolução Nº 5/95 de 3 de Agosto. Aprova a Política Nacional do Ambiente.

Richardson, R. J. (1999). *Pesquisa social: Métodos e técnicas*. 3ª ed. revista e ampliada. São Paulo.

UNESCO. (1997). *Educação para um futuro sustentável: uma visão transdisciplinar para uma ação concertada*. Paris.

Vicente, M. M. (2009). *História da comunicação social: um campo em construção*. Editora Unesp. São Paulo.

Yin, R. K. (2005). *Estudo de Caso: Planejamento e Métodos*. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman.

APÊNDICES

APÊNDICE A: Guião de entrevista dirigido à direcção do Jornal Notícias



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Departamento de Educação em Ciências Naturais e Matemática

Curso de Licenciatura em Educação Ambiental

Papel da Comunicação Social na promoção de Educação Ambiental em Moçambique: O caso de Estudo do Jornal Notícias de 2018

ENTREVISTA DIRIGIDA AO EDITOR DA PÁGINA AMBIENTE DO JORNAL NOTÍCIAS ----- . O Presente guião de entrevista, enquadra-se no trabalho de final do curso com o tema supracitado.

Este estudo é apenas para fins académicos, não prevê expor o entrevistado e salvaguarda os princípios de sigilo, confidencialidade e anonimato do entrevistado, para tal gostaria de pedir a vossa colaboração para o fornecimento de informações.

- Descrever a importância que o Jornal Notícias atribui aos assuntos ligados ao meio ambiente.
1. Quantas páginas a matéria relacionada com o meio ambiente ocupa no jornal?
 2. Qual é a finalidade de publicar estas matérias no matutino?

3. Dentre os temas ambientais publicados no jornal, incluem a questão de Educação Ambiental?
4. De quem é a responsabilidade de elaborar o guião de perguntas para o repórter ir a rua? Porque?
5. Como é que fazem a escolha dos temas?
6. Qual tem sido a origem da recolha do material: Entrevistas, Reportagens ou Briefings.
7. Por semana, quantos textos de Educação Ambiental são publicados na página?
8. De que maneira entendem que a divulgação da matéria ligada ao meio ambiente pode influenciar na Educação Ambiental?
9. Alguma vez terá o jornal recebido um prémio promovido pelas instituições públicas e privadas sobre a matéria?
10. Dos repórteres que fazem a recolha deste tipo de matéria, existem alguns com alguma especialização na área?
11. Quantas edições por mês têm publicações da matéria em alusão?

APÊNDICE B: Questionário dirigido aos leitores do Jornal Notícias



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Departamento de Educação em Ciências Naturais e Matemática

Curso de Licenciatura em Educação Ambiental

Papel da Comunicação Social na promoção de Educação Ambiental em Moçambique: O caso de Estudo do Jornal Notícias de 2018

QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AOS LEITORES DO JORNAL NOTÍCIAS-----

-----. O Presente questionário, enquadra-se no trabalho de final do curso com o tema supracitado.

Este estudo é apenas para fins académicos, não prevê expor os inquiridos e salvaguarda os princípios de sigilo, confidencialidade e anonimato dos inquiridos, para tal gostaria de pedir a vossa colaboração para o fornecimento de informações.

1. Analisar até que ponto os textos de Educação Ambiental publicados no Jornal Notícias influenciam na mudança de comportamento dos leitores na preservação do meio ambiente.

a) Sexo

Masculino-----

Feminino-----

b) Idade

De 18 a 25-----

De 25 a 35-----

De 35 a 45-----

De 45 em diante

c) Zona de origem

Urbana-----

Rural-----

d) É leitor assíduo do Jornal Notícia?

Sim-----

Não-----

e) Que tipo de informação mais gosta de ler e porquê?

Sociedade-----

Política-----

Economia-----

Ciência, Tecnologia e Ambiente-----

Cultura-----

Desporto-----

f) Sabe o que é Educação Ambiental?

Sim-----

Não-----

Um pouco-----

Pode em poucas palavras explicar o que é?

g) Sabe que existem textos de Educação Ambiental no jornal? Se interessa por esta matéria?

Sim-----

Não-----

h) Que tipo que aprendizagem tira ao ler textos ligados a educação ambiental?

i) Alguma vez implementou uma acção ambiental depois de algum aprendizado tirado no jornal?

Sim-----

Não-----

Que tipo de acção?

j) Como acha que o Jornal pode contribuir ainda mais na promoção de educação ambiental?

ANEXO

Anexo: Credencial da Faculdade de Educação



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CREDENCIAL

Credencia-se Nárcia Lizete Z. Longo¹, estudante do curso
de Licenciatura em Educação Ambiental²,
a contactar O Jornal 'Notícias'³
a fim de recolher dados para sua Monografia⁴.

Maputo, 01 de Agosto de 2019⁵

O Director Adjunto para Graduação

Adriano Uaciquete

dr. Adriano Uaciquete
(Assistente)



- ¹ (Nome do Estudante)
- ² (Curso que frequenta)
- ³ (Instituição de recolha de dados)
- ⁴ (Finalidade da visita)
- ⁵ (Data, Mês, Ano)

